

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

NO ENSINO DE: 1º E 2º GRAUS

CURSO DE PEDAGOGIA - HABILITAÇÃO:

Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO:

Escola Estadual de 1º grau Prof. "Batista Leite"

Escola Normal Estadual "José de Távora Gadelha"

ANO 1983 PERÍODO VII

**"SE SOMOS DA ESTIRPE DE DEUS,
EM NOSSO INTERIOR EXISTE UMA ENERGIA
DIVINA QUE, QUANDO UTILIZADA, NOS ELEVA
A UM NÍVEL DE PERFEIÇÃO FÍSICA, MENTAL,
MATERIAL, EMOCIONAL E ESPIRITUAL."**

Lauro Trevisan

ESTAGIÁRIOS:(AS)

Lucia do Socorro Pasimiro de Oliveira

Marcos Conceição de São Brito

Maria de Fátima Fernandes Pessoa

ALUNAS: Maria de Fátima Fernandes Pessoa
Maria Conceição de Sá Urtiga
Maria do Socorro Casimiro de Oliveira

CURSO : Pedagogia

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

R E L A T Ó R I O D A S A T I V I D A D E S
D E S E N V O L V I D A S N O E S T Á G I O
S U P E R V I S I O N A D O N O E N S I N O
D O 1 º G R A U

Durante nosso Estágio procuramos por em ' prática as teorias que recebemos no curso de Pedago -
gia.

E como nossa função é de exercitar aquilo que adquirimos junto à Coordenadora do estágio Maria' Elisabeth Gualberto Duarte nos ~~de~~ incumbir poderes pa -
ra realizarmos quaisquer atividades que tivéssemos ca -
pacidade de desempenhar na Escola Estadual de 1º grau
"Professor Batista Leite".

Sousa, 16 de janeiro de 1.984.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS PB
DISCIPLINA - ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PROFESSORA- Maria Elisabeth Gualberto Duarte
PERÍODO : _____ ANO : _____

ROTEIRO DE CORREÇÃO DOS RELATÓRIOS DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO DE SUPERVISÃO ESCOLAR ;

I- PARTE DE CORREÇÃO :

- Comunicação
 - Sequência lógica
 - Ambiguidade
 - Ortografia
 - Concordância - nominal e verbal

- Organização nos aspectos:
 - Estética :
 - margens
 - colocações
 - espaços
 - translineações

 - Partes a observar :
 - Índice
 - Apresentação
 - Desenvolvimento
 - Conclusão
 - Bibliografia
 - Sugestões
 - Comprovações de anexos com o conteúdo apresentado

II- PARTE DA AVALIAÇÃO :

- Observar o desenvolvimento e a apresentação de:
 - Diagnoses 1ª e 2ª graus - Escola e Comunidade
 - Matriz Analítica - 1ª e 2ª graus
 - Projetos - 1ª e 2ª graus
 - Plano de Ação Pedagógica- 1ª e 2ª graus



Principais Conclusões sobre a correção do Relatório -

1º e 2º Graus-

Ortografia : . Erros de concordância verbal

. Colocação de pronomes

Conteúdo : Não especificou com clareza o assunto deixando um pouco obscuro na elaboração de ideias .

Plano de Ação : Elaborou do 1º e 2º Graus de acordo com os passos básicos

Diagnose : Formulou as do 1º e 2º Graus - Comunidade/ Escola de forma regular obedecendo os passos básicos das observações .

Projeto : Planejou atividades para o 1º e 2º Graus , desenvolvendo maior número de atividades - no 1º Grau, ficando o desenvolvimento do projeto em partes .

Conclusão : Elementar em relação ao assunto , deveria ter apresentado mais pontos negativos em referência ao trabalho proposto .

Média Geral do Estágio : 1º Grau 078 2º Grau 078

Equipe de Coordenação : 01 Maria Elizabeth Gralberto Fe
02 _____
03 _____

Cajazeiras 26 / 03 / 1984 .

P E N S A M E N T O



" A Sabedoria de cada ser humano reside na humildade e no reconhecimento dos valores de cada semelhante, e isto se constitui no seu maior tesouro".

9

obs: falta verificar o nome do autor do pensamento.



DEDICATÓRIA

A Deus, nossos pais, manos e mestres dedicamos-
lhes este trabalho com todo amor pelo incentivo e cora-
gem que nos deram para sermos aquele profissional que
sonhávamos ser um dia.



A G R A D E C I M E N T O

A Deus, nossa gratidão pelos dias que nos destes de saúde, alegria, coragem para vencermos esta grande luta, pela realização dos nossos ideais.

Nossos pais e manos, obrigada pelas frases tão espontâneas que de quando em vez brota/do seu íntimo.

Agradecemos também os instantes das mãos unidas, os quais nos dão grande força para o combate no dia-a-dia.

Aos mestres queridos que nos deram apoio, incentivo e compreensão que levou a novas descobertas ajudando-nos a concretização deste curso.

~~Escola - a~~ escola Estadual de 1º grau Professor "Batista Leite" pela compreensão e confiança que nos deram durante a realização do estágio, a ela os sinceros agradecimentos.

seus ortográficos

- I - Justificativa
- II - Objetivo Gerais
- III - Desenvolvimento
- IV - Conclusão
- Crítica
 - Apreciação final
 - Sugestões
- V - Bibliografias
- VI - Anexos
- 01- ficha de cadastro
 - 02- circular
 - 03- folha de frequência
 - 04- diagnose da Escola e Comunidade
 - 05- ficha de observação
 - 06- plano de ação
 - 07- atividade de comunicação e expressão 3ª e 4ª séries.
 - 08- funcionograma
 - 09- técnicas
 - 10- texto
 - 11- aula de religião 3ª e 4ª série
 - 12- reunião pedagógica
 - 13- telegrama
 - 14- leitura informativa
 - 15- cartazes
 - 16- músicas rítmicas
 - 17- prova final e capa
 - 18- matriz analítica
 - 19- projeto.

VII - Assinatura dos estagiários:

VIII= Vistos:

- _____
Coordenadora do Curso
- *Maria Elisabeth Quinteiro Duarte*
Coordenadora do Estágio

- _____
Equipe de coordenação.

IX - Conceito Geral do Estágio 1º grau:

- Instituição _____ 0,80
- Estagiário _____ 0,80
- Coordenação do Estágio _____ 0,70
- Total Geral de pontos _____ 2,30
- Média Geral _____ 0,78

I - J U S T I F I C A T I V A



O Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, contribui ao futuro profissional a avaliar^o, para aperfeiçoar a educação, introduzindo novos métodos que a evolução social exige ao educando no decorrer do seu trabalho.

Enriquecendo seus conhecimentos em troca de experiências, para por em prática na sua vida profissional.

99

II- OBJETIVOS GERAIS:



- 1- Colher subsídios para melhor desempenho de nossas atividades na nossa vida profissional.
- 2 - Analisar a metodologia no processo de ensino aprendizagem.
- 3 - Entender a importância de uma inovação na educação Brasileira.



D E S E N V O L V I M E N T O

III - DESENVOLVIMENTO

Identificação das estagiárias e do campo de Estágio.

Nomes: _____

CURSO : Pedagogia

HABILITAÇÃO : Supervisão Escolar

CAMPO DE ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º grau Proº .
"Batista Leite".

RUA : Luiz Pereira da Silva, 22 centro- Sousa-Pb.

DURAÇÃO DO ESTÁGIO : 120 horas.

HORÁRIO DO ESTÁGIO:

ENTRADA : 13:00

SAÍDA : 17:00

DIAS DA SEMANA: Segunda a sexta.

TURNO: tarde

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA



SETEMBRO	H/aulas
OUTUBRO	H/aulas
NOVEMBRO	H/aulas
DEZEMBRO	H/aulas
REUNIÕES	70 H/aulas
VISITAS	2 H/aulas
TOTAL GERAL DAS AULAS :	190 H/aulas.

ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Fomos orientados a desenvolver o estágio pela competente coordenadora Maria Elisabeth Gualberto Duarte, que nos deu total apoio para desenvolvermos o estágio como também nos orientou a fazermos o presente relatório, registrando todas as atividades executadas no estágio Supervisionado, dentro do tempo previsto de setembro a dezembro, realizado no Campus V do UFPB, curso de pedagogia, habilitação em Supervisão Escolar, na cidade de Cajazeiras-Pb.

Esta orientação começou, na semana antes do estágio, com reuniões na UFPB, por uma equipe de professores atuantes e, porque não dizermos, professores que estão de acordo com o método de grande pedagogo e sociólogo Paulo Freire. X

Para que este trabalho tivesse bom êxito nossa coordenadora se dedicou totalmente.

Escolhemos, a Escola onde iríamos atuar como estagiários e recebemos uma ficha de cadastro (anexo 1). Para que fossemos bem acolhidos. Foi enviado uma circular (anexo 2) para a diretora da Escola Estadual de 1º grau professor "Bastista Leite". Na oportunidade recebemos também folha de frequência (anexo 3).

ATUAÇÃO DO ESTÁGIO - DESENVOLVIMENTO



Na Escola fomos bem recebidos pela Supervisora e diretora no primeiro momento elas nos mostrou todas as dependências da mesma e nos apresentou ao pessoal que compõe aquele educandário, dando-nos total apoio e dispondo-se a nos ajudar no possível. Depois de termos conhecido o funcionamento da escola, fizemos a Diagnose da escola e comunidade (anexo 4). Também nos foi dado uma ficha de observação (anexo 5), plano de ação (anexo 6). Daí surgiram outras necessidades como:

Atividades de comunicação e expressão 3ª e 4ª série (anexo 7) funcionograma (anexo 8) técnicas (anexo 9), textos (anexos 10), aula de religião 3ª e 4ª série (anexo 11), reunião pedagógica (anexo 12) formulário de telegrama (anexo 13), trabalhamos com leituras informativas (anexo 14) elaboramos cartazes de datas comemorativas (anexo 15), músicas Rítmicas (anexo 16), colaboramos na elaboração das provas finais e capas (anexo 17).

Através deste contato com os professores detectamos dificuldades em leitura no que se refere a escrita e pronuncia na 1ª série, afim de que podessemos ~~traz~~ trazer uma matriz analítica (anexo 18). Para trabalharmos em cima de um projeto de ação pedagógica (anexo 19).

E como meta sugerimos atividades relacionadas as dificuldades encontradas: Orientamos os professores a se libertarem da educação bancária, isto é, quando a turma estivesse barulhenta não castigá-los e sim fazer tarefas novas, aplicação de novas técnicas para fugir um pouco da rotina, como também fazer o possível para que não haja distinção entre a turma.

Nosso relacionamento com a diretora e supervisora foi de maneira agradável com os mesmos debatemos a respeito da educação atual procurando assim um melhoramento na mesma e como proposta ficou esclarecido a criação de um correio Escolar para o próximo ano.

Quanto nossa atuação com o alunado tivemos oportunidade de aconselhar alguns deles no momento em que a professora colocava-os de castigo por os mesmos estarem se comportando mal. Tivemos oportunidade de recrear com os mesmos e ajudar na distribuição da merenda Escolar. Enfim participamos da reunião de pais e mestres.

No transcorrer de todo estágio nos reuniamos um dia por semana na UFPE, para esclarecer as dificuldades encontrada no estágio e para suprir melhor estas necessidades recebemos duas visitas da coordenadora do estágio.

IV - CONCLUSÃO



No transcorrer deste estágio procuramos por em prática conhecimentos adquiridos teoricamente durante todo o curso, como também o mesmo nos enriqueceu de experiência para que futuramente desempenhássemos um bom papel na nossa vida profissional.

Foi através dele que vimos mais de perto a realidade da educação Brasileira. Para nós foi muito válido, surgiu um clima de grande confiança e segurança entre nós estagiárias e as pessoas que compõe a escola para que houvesse melhoria no que se refere ao processo ensino aprendizagem.

Ficou mais esclarecido o papel do Supervisor Escolar em se tratando das aptidões que ele deve procurar em si mesmo.

Ser dotado de espírito aberto, de compreensão justiça, humildade, conquista com as pessoas, facilidade de aceitá-las. Deve o Supervisor ter bastante ética e amor profissional pois estas duas coisas estão interligadas.

Enfim, mesmo sabendo que nossa missão é árdua, mas através da conquista conseguimos desempenhar um bom trabalho, perante a sociedade e sobretudo perante a Deus.

. CRÍTICA

É ponto de partida dizer que a maioria das ' pessoas que compõe nosso país emprega modelos de fora isto' é, de países desenvolvidos já possuidores de grandes conhecimentos, isto porque está sendo oprimido pela classe dominante, mas felizmente existem pessoas esclarecidas conscientes e estão tentando melhorar este tipo de "desenvolvimento como é o caso das pessoas que trabalhamos durante o estágio vimos que é fator determinante para estas pessoas é o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, para uma inovação consequentemente indispensável no desenvolvimento do País.

obs: A conclusão não atende a uma crítica direta -
termina na abstração do estágio - fica uma
colocação positiva.

• APRECIACÃO FINAL

Quanto ao estágio Supervisionado gostamos bastante, nos incentivou para um estudo mais profundo da nossa vida profissional.

Considerando a problemática atual da educação, vimos que é necessário uma visão mais ampla no que se refere ao ensino aprendizagem.

• SUGESTÕES



Como sugestão para o próximo estágio temos:

- Estágio realizado em Cajazeiras para que as dificuldades encontradas pelas estagiárias sejam vista mais de perto pela coordenadora, se isto não for possível, para suprir essas necessidades sugerimos mais visitas nas escolas.

- Mais entrosamento entre supervisor x administração já que são profissões interligadas.

A
N
E
X
O
S

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS= V= CAJAZEIRAS PARAÍBA
DISCIPLINA: ESTÁGIO EM SUPERVISÃO ESCOLAR
PROFESSORA: MARIA ELISABETH GUALBERTO DUARTE
ESTAGIÁRIO | (a) _____
LOCAL DO ESTÁGIO: _____
CIDADE: _____ ANO: _____

CADASTRO DO ESTAGIÁRIO

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO: - (Estagiário)

- 1- Nome Completo: _____
- 2- Curso: _____ Período: _____
- 3- Endereço Residencial: _____
- 4- Instituição Escolar que desejará estagiar: _____
- 5- Horário Escolhido: _____
turno: _____
- 6- Endereço da Instituição Escolar: _____

Telefone: _____ Cidade: _____

- 7- Como você gostaria de dividir as horas de Estágio, quando lhe proporcionamos 240 horas de atividades para serem utilizados nas Escolas Estaduais e Municipais a nível de 1º e 2º Graus.

Especifique: ESTÁGIO NA ZONA URBANA= ZONA RURAL-

- a- Atividades na Universidade: _____
- b- Ensino de 1º Grau: _____
- c- Ensino de 2º Grau: _____
- d- Total de horas trabalhadas: _____
- outras anotações: _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

Ofício Circular nº 007/83
Cajazeiras, 30 de agosto de 1983

Do: Chefe de Departamento de Educação e Letras
Para: Maria Cleonice Alves Cesário
Assunto: Apresentação (Faz)

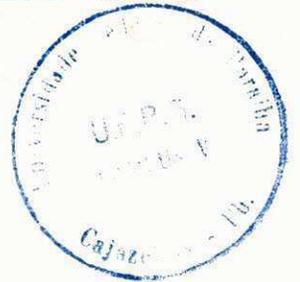
Senhor Diretor:

Estamos encaminhando a este estabelecimento de ensino as alunas Maria do Socorro Casimiro de Oliveira, Maria de Fátima Fernandes Pessoa, Maria Conceição de Sá Urtiga, a fim de atuarem como estagiárias na área de Supervisão Escolar a partir de 1 de setembro de 1983, para cumprir 240 horas, o mínimo exigido para este fim.

Solicitamos a cooperação do Senhor Diretor, no que for necessário ao tempo em que apresentamos nos seus sinceros agradecimentos e protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atencionalmente

Quinídio Medeiros de Lucena
Chefe do DEL



S U M Á R I O

- I - INTRODUÇÃO
- II - DADOS GERAIS
 - 1- nome
 - 2- localização
 - 3- curso e turnos
 - 4- nome e número
- III - ORGANOGRAMA DA ESCOLA
- IV - CONDIÇÕES DO PRÉDIO ESCOLAR QUANTO Á :
 - 1- segurança
 - 2- acesso
 - 3- adequabilidade das condições geograficas
 - 4- área e relações de espaço
- V - MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO ESCOLAR
 - 1- disponibilidade
 - 2- estado e conservação e uso
- VI - SERVIÇO DA ESCOLA
 - 1- serviço de supervisão
 - 2- cozinha
 - 3- grade curricular
- VII - POPULAÇÃO ESCOLAR ORIGEM
 - 1- urbana
 - 2- características- sócio-econômico- cultural
 - 2.1- grau de instrução dos pais
 - 2.2- renda familiar
 - 2.3- profissão dos pais
- VIII - CORPO DOCENTE
 - 1- nome
 - 2- regime
 - 3- habilitação profissional
 - 4- carga horária semanal
 - 5- números de alunos por turnos
- IX- PESSOAL NÃO DOCENTE APOIO PEDAGOGICO ADMINISTRATIVO
 - 1- formação do pessoal técnico
 - 2- formação do pessoal auxiliar
 - 3- situação funcional
 - 4- quadro com número de ordem, jornada de trabalho, profis-
são e habilitação profissional.
- X- PROFESSOR E ENSINO APRENDIZAGEM
 - 1- planejamento
 - 2- determinação de objetivos
 - 3- dominio de técnicas básicas de ensino
 - 4- controle dos resultados de avaliação

XI - AUTO-AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PROCESSO DE ENSINO ' APRENDIZAGEM

- 1- índice de aproveitamento nos diversos componentes curriculares
- 2- percentual de frequência global
- 3- percentual de evasão global
- 4- percentual de aprovação global
- 5- percentual de reprovação global
- 6- matrícula por idade série e sexo

XII - CONCLUSÃO

XIII - COMUNIDADE GERAL

- 1- relativos a saúde
hospitais- postos- ambulatorios
habitação fábricas escolas
- 2- relativo a situação economica financeira tipos de ocupações exercidos pelos habitantes da comunidade como ' fonte de renda
- 3- relativos a recreação cultural- atividades de lazer ' existente na comunidade
 - clubes
 - cinemas
 - bibliotecas
- 4- pessoas que se evidenciam na comunidade
 - padre- médico- dentista- farmacia- diretor de escolas- prefeito
- 5- outros aspectos da comunidade
 - meios de comunicação
 - meios de transportes
 - aspectos físicos principais
 - aspectos históricos principais

I N T R O D U Ç Ã O

A Escola Estadual de 1º grau prof. Batista Leite, localizada à rua Luiz Pereira da Silva nº 22, centro de Sousa - Pb, atende a uma clientela, que abrange totalmente a zona urbana. Onde 70% do alunado é do bairro do estreito ficando os 30 % pertencendo aos bairros mais próximos deste estabelecimento.

Esta escola objetiva possibilitar o atendimento aos princípios e diretrizes do ensino de 1º grau nas suas quatro séries iniciais através da unidade administrativa e pedagógica conforme a filosofia da Lei 5.692/71 funcionando da 2ª feira a 6ª feira com a carga horária diária de 4 horas, pela manhã de 7 às 11 horas e a tarde de 13 às 17 horas.

Quanto a condição física do prédio é regular no sentido de não oferecer ao alunado um ambiente mais confortado, por as classes serem quentes. O mobiliário e o equipamento da mesma oferece boas condições de aprendizagem. *> análise*

Esta diagnose foi elaborada nos dias 1, 2 de setembro de 1983 a mesma visa proporcionar ao educando melhores condições de aprendizagem para uma perfeita auto-avaliação. Levando-se em consideração as possibilidades da comunidade, capacidade e necessidade dos alunos visando também os recursos humanos e materiais.

II - DADOS GERAIS



1- Escola Estadual de 1º grau Professor "Batista Leite"

2- Localização
Sousa-Pb.

3- Cursos e turnos

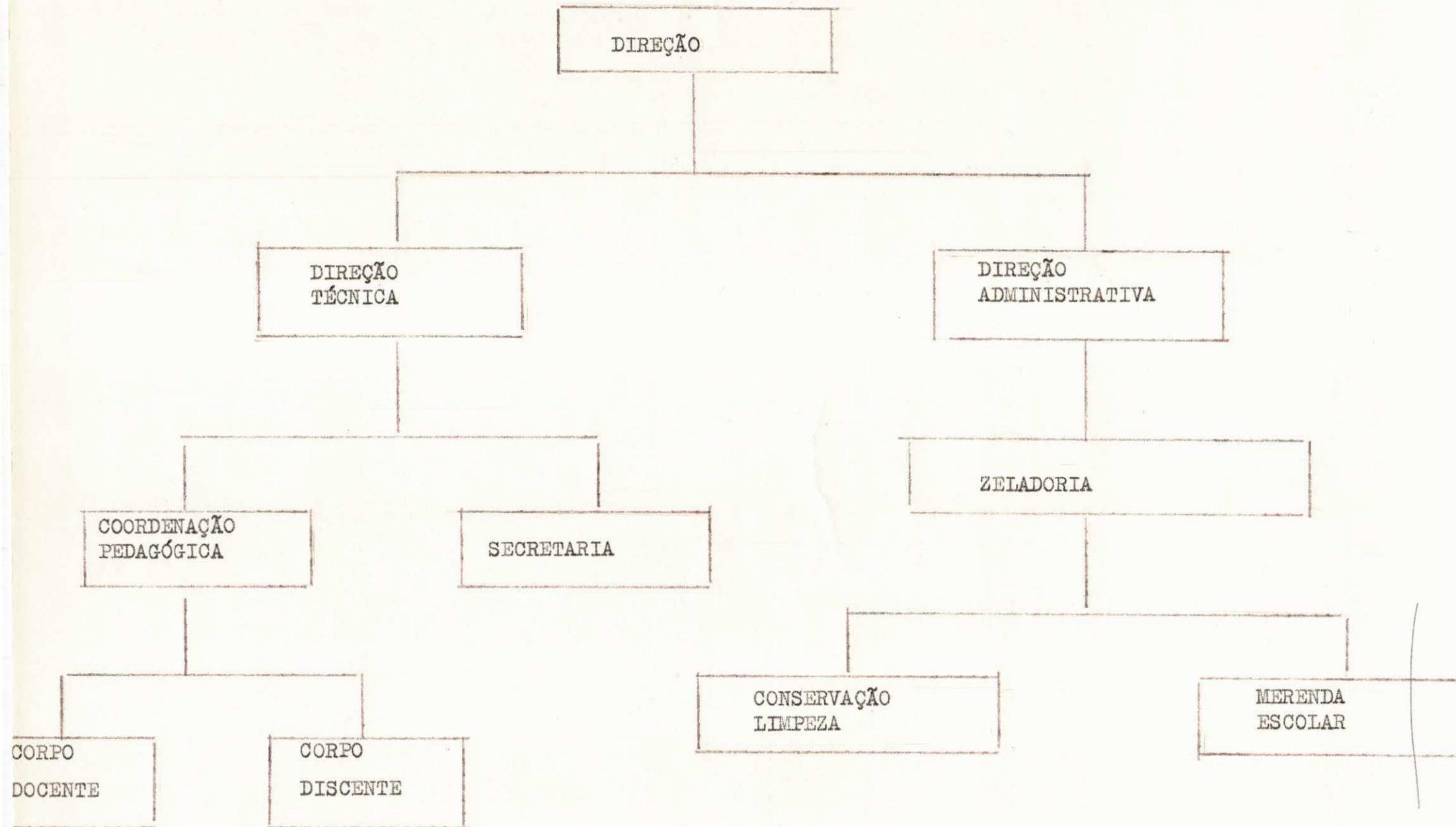
.A Escola Estadual de 1º grau prof. "Batista Leite", funciona em regime de unidade escolar.

.Horário - a carga horária será de 4 (quatro) horas diárias de segunda a sexta-feira, observando a seguinte distribuição:

Manhã	tarde	atividades
7:00 horas	13:00 horas	início do dia letivo
9:00 "	15:00 "	recreio
9:30 "	15:30 "	reinício das aulas
11:00 "	17:00 "	encerramento do dia letivo

4- Nome e número

Escola Estadual de 1º grau Prof. "Batista Leite" rua Luiz Pereira da Silva nº 22 centro Sousa-Pb.



IV - CONDIÇÕES DO PRÉDIO ESCOLAR

1- Segurança

Quanto à segurança o educando é bem protegido por vigilância, cercada por paredes, suas partes são seguras dando uma certa proteção.



2- Acesso

Os alunos tem fácil acesso a escola, por ela está localizada no centro da cidade. Alguns se deslocam a pé outros de automóvel.

3- Adequabilidade das condições geograficas

Ao lado norte da escola localiza-se o pronto socorro ao sul armazém Paraíba, ao leste casas residenciais ao oeste Sousa Ideal Clube.

4- Área e relação de espaço.

Dependencia	Nº	área	ocupadas	Ociosos
salas de aulas	10	60m ²	10	=
diretoria	01	16m ²	02	=
cantina	01	225m ²	01	-
área para recreação	-	3.514.54m ²	sim	-
sanitários	14	12m ²	14	-
banheiros	06	12m ²	06	-

Todo o espaço físico da escola é aproveitado. As salas de aulas são ocupadas para ministrar aulas nos dois turnos. As áreas livres são utilizadas para recreação, bem como aulas práticas e trabalhos de grupos.

V - MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO ESCOLAR

1- Disponibilidade

2- Estado de conservação e uso

TIPOS	DISPONIBILID.	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Uso
		Ótimo	Bom	regular	
Carteiras pa alunos	400	X	-	-	400
Bureaux	15	-	X	-	15
Estantes	01	-	-	X	01
Máquinas	01	-	-	X	01
Mapas	nenhum	-	-	-	-
Bandeiras	"	-	-	-	-
Fogão	01	-	-	-	-
Geladeira	01	-	-	X	01
filtros	01	-	-	X	01
Bebedouros	02	-	-	X	02

VI - SERVIÇO DA ESCOLA

1- Serviço de Supervisão

A Escola dispõe de serviço de Supervisão que está presente para atender as necessidades da mesma junto aos professores na elaboração de planos e refletindo para que haja uma melhor aprendizagem.



2- Cozinha

Há uma cozinha bem higienica com números de objetos suficientes para preparar e distribuir a merenda escolar.

3- Grade Curricular

Matérias	Componentes	1º2º3º4º	Nº de aulas anuais	nºd/aulas semanais
Comunicação e expressão	L.Port. Educ. artist. E. Física.	ativid.	360	10
Estudos Sociais	Integração Social	ativids.	180	05
Ciências	matemátic. iniciação a ciência	ativids	180	05

VII - POPULAÇÃO ESCOLAR ORIGEM

1- Urbana

Este estabelecimento é composto de alunos da zona urbana. Por ele ser localizado no centro da cidade.

2- Característica sócio-econômico cultural

SÉRIE	Nº D/ALUNOS	PROFISSÃO DOS PAIS	RENDA FAMILIAR	GRAU DE INSTRUÇÃO
1º	180	Agricultura	inferior	alfabetizado
2º	140	biscate	ao salári o	"
3º	175	"	"	"
4º	140	"	"	"
total	635			

VIII - CARPO DOCENTE

Nº	NOME	REGIME DE TRABALHO	HAB. PRO-FISSIONAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL
01	Antonia A. Bastos	Estatutária	2º G.C. Pedagógico	32 hs.
02	Emília A. Mariz	"	"	"
03	Fcª Braga de Sá	"	Lic. Plena	"
04	Fcª Nelly de F. Melo	"	Lic. S.I.	"
05	Josefa M. Maciel	"	2º G. Pedag.	"
06	Letícia R. Diniz	"	"	"
07	Mª Betania V. de Almeida	"	S.I. Licenc.	20hs
08	Laura P. da Costa	"	2º G. Pedag	40hs
09	Mª Cleonice Alves Cesario	"	SC. Direito	"
10	Mª do Carmo Mendes	"	SI. Licenc.	32hs
11	Mª de M. Vieira	"	"	"
12	Mª das Graças Sarmiento	"	2º G. Pedag.	"
13	Mª do Socorro de O. Abrantes	"	"	"
14	Mª do Socorro de Sá Urtiga	"	"	"
15	Mª Edite A. Silva	"	"	"
16	Mª Hildete Mende Rocha	"	SI. Licenc.	"
17	Mª Iaponira Ferreira	"	" "	40hs
18	Mª José de Lima Nogueira	"	SC. Licenc.	"
19	Mª Luiza da Silva	"	2º G. Pedag.	"
20	Mª Lúcia Mendes	"	"	"
21	Mª Lúcia Sá Silva Sena	"	SI. Direito	"
22	Mª da S. Alves	"	2º G. Pedag.	32hs
23	Mª Marlene do Nascimento	"	"	"
24	Mª Zélia d/ Silveira	"	"	"
25	Mª Neide de Sousa Gadelha	"	"	"
26	Raimunda Campos Ferreira	"	"	"
27	Raimunda M. Campos	"	"	"
28	Rita de Cássia Duarte	"	"	"
29	Tereza D. Coelho	"	SI. Licenc.	"
30	Terezinha S. Queiroga	"	SI. Pedag.	40hs
31	Fcª Vieira Filho	"	2º G. Cient.	"
32	Mª da Glória Marques	OLT	2º G. Pedag.	"

Continua

Continuação:

Nº	NOME	REGIME DE TRABALHO	HAB. PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL
33	M ^o Rodrigues da Silva	CLT	SI. Licenc.	10hs
34	M ^o Gorett da Costa	CLT	SI. "	20hs
35	Valderir F. Marques	Est.	2 ^o G. Completo	20hs
36	Herminia S. de O. Piaui	CLT	SI. Licenc.	20hs
37	Expedito Alves de Oliveira	CLT	2 ^o G. Técnico	20hs



5- Distribuição das Classes nos respectivos turnos.

Turno	Série	Turmas	Nº de Alunos	Total
Manhã	1 ^a	4	124	124
tarde	1 ^a	2	60	60
Manhã	2 ^a	4	140	140
Tarde	3 ^a	5	175	125
Manhã	4 ^a	2	70	70
Tarde	4 ^a	2	70	70

IX- PESSOAL DOCENTE APOIO PEDAGOGICO

Profissão	Quantidade
Diretor	01
Supervisor	01
Servente	05

Nº de Ordem	Nome	Instrução	Tempo de Serviço
01	Margarida d/ Santos	1º g. Incomp.	17 e 9 meses
02	Terezinha P.d/Costa	" " "	" "
03	Mª José de França Lima	" " "	13 e 4 "
04	Osmerinda Duarte	" " "	23 e 6 "
05	Isaura g.Alves de Abrantes	" " "	10 anos

3. SITUAÇÃO FUNCIONAL

Este educandário funciona de uma maneira mais ou menos organizada o pessoal que compõe o mesmo se entende bem. Quando encontram dúvidas procuram resolver em conjunto, isto é, através de debates, questionários, em fim há uma igualdade entre o pessoal que compõe a mesma.

X - PROFESSOR E ENSINO APRENDIZAGEM

1- Planejamento

O planejamento da escola é feito semanalmente.

2- Determinação de objetivos

O planejamento é elaborado pelo supervisor professor e com a participação do administrador, fazendo também uma proposta de trabalho.

3- Domínio de técnicas básicas de ensino.
As vezes quando necessário.

4- Controle dos resultados de avaliação.

A avaliação é bimestral e é formativa são três avaliações em cada disciplina.

XI - AUTO AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO PRO-
CESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

1- Índice de aproveitamento nos diversos com -
ponentes curriculares.

As disciplinas que tem mais aproveitamento ^{é só}
Estudo Sociais e Ciência onde sentem mais faci-
lidade para uma melhor aprendizagem.

PERCENTUAL GLOBAL

- 2- Frequência 80%
- 3- Evasão 20%
- 4- Aprovação 79,57%
- 5- Reprovação 20,43%
- 6- Matrícula por idade

66

1ª série	Sexo	7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	total
novato	Masc.	16	14	12	15	6	5	1	-	-	-	-	-	-	69
	Fem.	14	18	18	16	2	2	3	1	-	-	-	-	-	74
Rep.	Masc.	-	-	-	8	5	5	1	4	-	-	-	-	-	23
	Fem.	-	-	-	1	2	7	3	2	3	-	-	-	-	18

2ª série	Sexo	7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	total
novato	Masc.	-	4	6	10	6	4	7	4	1	1	-	-	-	43
	Fem.	-	8	9	13	9	4	11	7	3	-	-	-	-	64
Rep.	Masc.	-	-	-	2	2	5	4	2	2	-	-	-	-	17
	Fem.	-	-	-	1	2	5	-	6	-	2	-	-	-	16

3ª série	Sexo	7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	total
novato	Masc.	-	-	1	9	11	10	15	5	4	3	-	-	-	58
	Fem.	-	-	2	6	13	10	16	5	8	8	4	-	-	72
Rep.	Masc.	-	-	-	-	-	9	2	6	7	-	-	-	-	24
	Fem.	-	-	-	-	-	1	1	1	3	4	1	-	-	11

4ª série	Sexo	7	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	total
novato	Masc.	-	-	-	-	5	13	6	9	5	4	1	1	-	44
	Fem.	-	-	-	1	5	8	12	13	15	6	-	2	-	64
Rep.	Masc.	-	-	-	-	-	3	-	1	7	2	-	-	-	13
	Fem.	-	-	-	-	-	3	2	2	3	4	2	2	1	19

XII- CONCLUSÃO



Através da Diagnose que fizemos da Escola Estadual de 1º grau Proº. "Batista Leite", sentimos de sua realidade. A mesma não é uma das piores, pois o pessoal que a compõe vivem em harmonia.

Pontos negativos que encontramos foi a não existência de biblioteca isto dificultando muito no desenvolvimento do aluno não dando oportunidade para aprenderem a manusear os livros para fazerem pesquisas.

Quando os mesmos necessitam pesquisar se deslocam para a biblioteca Municipal. Não existe também assistência médica, serviço dentário, serviço de orientação educacional etc.

XIII- COMUNIDADE GERAL

1- Relativo a saúde

hospitais- hospital Distrital de Sousa
" Santa Terezinha
Maternidade Lídia Meira
Casa de Saúde N.S. dos Remédios
Pronto Socorro e Maternidade Municipal.

Postos * Posto médico do Sindicato dos trabalhadores rural de Sousa.
- Posto de Urgência do INAMPS
- Centro de saúde de Sousa

Ambulatórios - Unidade ambulatória do INAMPS

Habitação - habitantes da sede 34055
zona urbana 41.716 incluindo os 4 distritos.
zona rural 31.234

Fabricas - 68

Escolas - 272- do município com 1 sala de aula
69- do " " 2 ou mais sala de aulas.

2- Relativo a situação econômica financeira -

Tipos de ocupações exercidas pelos ambientes de comunidade como fonte de renda.

80% agricultura e Comércio

3- Relativos a recreação cultural atividade de lazer existente na comunidade.

• clubes recreativos B.N.B. Sousa Ideal Clube Riachão Campestre Clube, AABB, clube popular

• Cinema- Cine "Gadelha"
" Moderno

• Bibliotecas - Santa Tereza de Jesus- Colégio N.S. Auxiliadora
- Wanderley Brado Barreto de Sousa- Escola Agrotécnica Federal de Sousa; Idelzuite Gomes de Sá (Centro de Treinamento). Biblioteca Pública Municipal Humberto de Campos (Prefeitura Municipal de Sousa), Biblioteca Virgílio Pinto de Aragão (Polivalente do 2º g. "Mestre Júlio Sarmiento.

4- Pessoas que se evidenciam na comunidade :

Padre - 3
Médico - 36
Dentista - 11
Farmácia - 18
Diretores de Escolas - 25
Prefeito.

5- OUTROS ASPECTOS DE COMUNIDADE

Meios de Comunicação- Rádio, Telpa, Correios
Meios de Transportes 9 empresas que trafegam por Sousa. Uma empresa de Sousa- Viação S. José R.F.N.
Aspectos Sociais principais praça 4 avenidas 12, ruas 193.
Consumo de energia elétrica 6.849. Prédios ligados a rede de abastecimento d'água 7.592 ligados a rede de esgotos sanitários 1.205. Centro Social Urbano 1.



Aspecto Físico

Situado na microregião do sertão paraibano e na microregião Depressão do alto piranha com área de 1353 km², limitando - se ao norte com o município de Uiraúna, lastro, Santa Cruz, e Parana R.G.N. Leste com Pombal, ao sul com S.J. da Lagoa Tapada e Nazarezinho e a oeste com Antenor Navarro e Uiraúna.

O intercambio comercial tem algodão em pluma, óleo de caroça de algodão e banana, seus principais produtos são exportados arroz, farinha e açúcar.

Aspectos Históricos

O município de Sousa domínio da casa da torre da Bahia e de Teodósio e Francisco de Oliveira Lêdo "Senhores" dos vales constituídos pelos rios do peixe piranhas, a atual sede do município fica situado em terras do antigo Jardim do Rio do Peixe.

Com incentivo a lavoura e a criação o povoamento se desenvolvem em virtude da fertilidade do terreno dispersa o interesse de pessoas do mais longiuo recanto. No ano de 1930 o vale Jardim já contava com a numerosa população de 1.468h. O fato levou Bento Freire de Sousa a tomar a se a tarefa de constituir um número de povoamento denominado povoado do rio do peixe erguendo aí a 1ª igreja sob, a invocação de N. Senhora do Rosário por volta dos anos de 1730 a 1732.

Formação Administrativa

O distrito foi criado em virtude do alvará de 2 de março de 1784, é o município por carta régia de 22 de julho de 1766, com o nome atual recebendo por força da Lei provincial n^o 28 de 10 de julho de 1854, os foros da cidade e comarca de igual nome.

Formação Judiciária

Representa o poder Judiciário 3 juizes 2 promotores 1 procurador, sendo a comarca composta de 3 varas. Milita no faro local 14 advogados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS DO INTERIOR
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAJAZEIRAS = PARAÍBA

FICHA DE OBSERVAÇÃO PARA O ESTAGIÁRIO

DEPARTAMENTO DE: _____

Escola: _____

Nome do aluno mestre: _____

Curso: _____ Semestre: _____

Nome do Professor da Classe: _____

Disciplina: _____

Curso: _____ Série: _____ Turma: _____ Turno _____

Objetivos da Aula: _____

Assunto da aula: _____ Data: ____/____/____

Comentar resumidamente os seguintes tópicos observados na aula:

a) Situação física da sala de aula:

b) Relacionamento professor- aluno

c) Planejamento de aula

d) Conteúdo da disciplina (Clareza, segurança, sequência etc

ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
IX REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA
SETOR EDUCACIONAL

FICHA PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
DA SUPERVISÃO DE 1º e 2º GRAUS

MÊS: _____
ANO: _____
SUPERVISOR INTERMEDIÁRIO: _____
SUPERVISOR ESCOLAR: _____
CIDADE: _____ MUNICÍPIO _____

I- PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES MENSAIS

Nº DE ORDEM	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	OPERACIONALIZAÇÃO	CRONOGRAMA				
			1º	2º	3º	4º	5º



2. ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO R.	DIFICULDADES ENCONTRADAS	PROPOSTA DE SOLUÇÃO

3. ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS	FATORES DETERMINANTES	OBSERVAÇÃO

ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DA 3ª SÉRIE



1. Ponha O diante dos substantivos masculino e A diante dos femininos:

..... turma.... Hélica..... Lema.... guaraná
..... telefonema..... planeta..... rima..... fato.

2. Dê o masculino destes substantivos femininos :

Duquesa..... madrasta..... nora.....
Baroneza..... cadela..... poetisa.....
Madrinha..... égua.....

3. Escreva o feminino de :

Comprade..... Herói..... Juiz.....
Imperador..... Deus..... Senhor
Doutor..... Rei.....

4. Exemplifique:

Um substantivo ou nome próprio de lugar

Um substantivo comum trissílabo

Um substantivo diminutivo com digrafo

Uma palavra com trema

Uma frase negativa.

5. Escreva no plural.

Pé..... urubu..... chapéu.....
Pá..... baú.....
Nó..... Siri.....
tatu..... Herói.....

6. Passe as frases para o plural:

- A- O capitão está preso
- b- O pão é gostoso
- c- O cão está solto
- d- O Alemão é alto.

7. Complete as frases com o plural das palavras entre parênteses:

Abriram os do estádio (portão)
Lauro estava brincando com suas..... (irmã)
Os..... estavam cheios (armazém)
Chico atendia bem os..... (freguês)
A doença é a guerra são..... (mal).

8. Escreva (1) diante dos substantivos próprios e (2) diante dos substantivos comuns.

() tio () Bahia () Deus () Natal
() Paulo () Urso () flor () América.

9. Ponha S para os substantivos simples e C para os substantivos compostos.

..... Piscina..... Ben-ti-vi
..... beija-flor..... arco-iris
..... tico-tico motorista
..... máquina..... quinta-feira
..... paraquedas..... pé-de-muleque
..... jogador..... livraria.

10. Sublime os substantivos coletivos:

Criançada, ensame, cozinha, time, cardume, cafezal, flecha, frota, manada, rebanho, bô, boiada, bando, constelação, árvore.

11. Sublime só os nome diminutivo:

Saquinho, formiga, animalzinho, ilhota, ménimo, czinha.

12. Sublime só nomes aumentativo:

gatão, chepelão, edifício, balanço, homemzarrão, cano.

13. Dê qualidade ou característica para estes seres:

moça..... pedra..... água.....
menino..... gato..... casa.....

14. Faça concordar os adjetivos com os substantivos:

A menina estava.....(Atento)
Os meninos ficaram..... (sério)
Vi duas caixas de selos (cheias)
Muitos animais..... são..... (selgagem, feroz).

15. Complete corretamente com maior, melhor, pior menor.

O biscoito é bom mas o bolo é
A mosca é pequena mas o mosquito é
O lago é grande mas o mar é
o lobo é mau mas o tigre é

16. Faça exercício de acordo com o modelo:

O lugar era belíssimo (belo)
O povilho é um pó.....(fino)
Os bolinhos eram.....(gostosos)
Os meninos estavam (cansados)
As montanhas eram..... (altas)

ATIVIDADES DA 4ª SÉRIE

1. Separe em colunas os substantivos simples dos compostos:
Pé, guarda-sol, pontapé, peixe, avião, tico-tico, pássaro, cidade, couve-flor, para-raios.

SIMPLES	COMPOSTO

2. Dê o substantivo abstrato correspondente a que é:

fio..... triste..... bondoso.....
alegre..... estudioso..... belo.....
inteligente.....

3. Dê dois substantivos derivados dos seguintes primitivos:

Porta.....
flor.....
ferro.....
pedra.....
fruto.....

4. Escreva três substantivos compostos formados com :

pára.....
guarda.....

5. Leia e complete:

a. Um petróleo passou próximo a um arquipélago
Arquipélago conjunto de

b. Os pensadores encontraram um enorme cardume.
Cadurme grande quantidade de

6. Criança é um substantivo:

() comum de dois () subcomum () epicenos

7. Ponha a frase no feminino:

- a. O tio foi com o sobrinho ao médico
- b. O genro de papai é bom
- c. O compadre de vovô está enfermo
- d. O padrinho de meu primo chegou

8. Ponha no Plural:

- . O general visitou o coronel
- . O rapaz comeu pastel no hotel
- . O cão feroz atacou o animal
- . O homem fugiu do leão.

9. Coloque (m) se a palavra for masculina (F) se for femi-
nina e (E) se for epicenio.

- () gato () andorinha () fêmea () manhã
() flores () sol () sabiá macho

10. Complete as frases no diminutivo:

- a) Bebê..... é bebê feliz (limpo)
b) Os..... do bebê começou a surgir por volta do sexto
mes (dentes).
c) Aquele..... de criança está esperando sua vez (grupo).

11. Complete as frases no aumentativo:

- a) Os coelho e os ratos têm dois..... em constante cres-
cimento (dentes)
b) As pessoas que trabalham no campo usa chapéus.
c) Aquele..... na praça vai ser reformado casa.

12. Complete com o adjetivo bandeira do Brasil:

Bandeira.....
Estória de Alagoas
estória.....
Pinheiro do Paraná
Pinheiro.....
Comida da Bahia
Comida.....
Dança de Pernambuco
Dança.....

13. Dê qualidade ao substantivo abaixo:

Sal	flores
manhã	olhos
árvore	livro
minimo	casa
parque	frutas

14. Escreva o grau em que estão os adjetivos:

- a) o instituto Pasteur é muito famoso
b) o menino é tão manso quanto o cabrito
c) A raiva é uma doença perigosíssima.
d) O cão é mais bravo que o gato.

15. Ponha no plural o substantivo e o adjetivo :

Cientista imortal
garoto agil
cão feroz
terra fértil.

16. Passe para o superlativo:

- a) vovó é muito velha
b) papai é muito bom
c) a comida está muito quente
d) mamãe está bastante feliz.

DIREÇÃO

PLANEJA, ORGANIZA, COMANDA, E CONTROLA OS TRABALHOS DA ESCOLA EM TODO O SEU ÂMBITO

DIREÇÃO TÉCNICA

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Planeja, organiza, comanda, coordena e controla os trabalhos de ordem técnica através dos setores específicos:

a) Coordenação Pedagógica

- Corpo discente
- Corpo docente

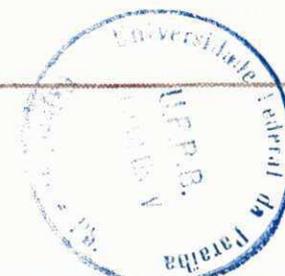
b) Secretaria

- Serviço burocrático
- Observação de frequência
- Controle de diário
- Observação de pontos
- Controle de ficha individual

Planeja, organiza, comanda, coordena e controla os trabalhos de ordem administrativa.

a) Zeladoria

- Serviço de conservação e limpeza
- Merenda Escolar.



TÉCNICAS DA TESOURA

OBJETIVO - Para quebrar o gelo, percepção, observação.

O CHOQUE

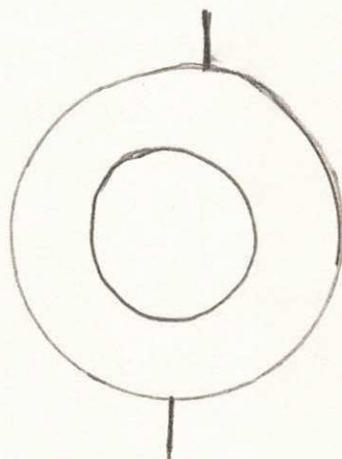
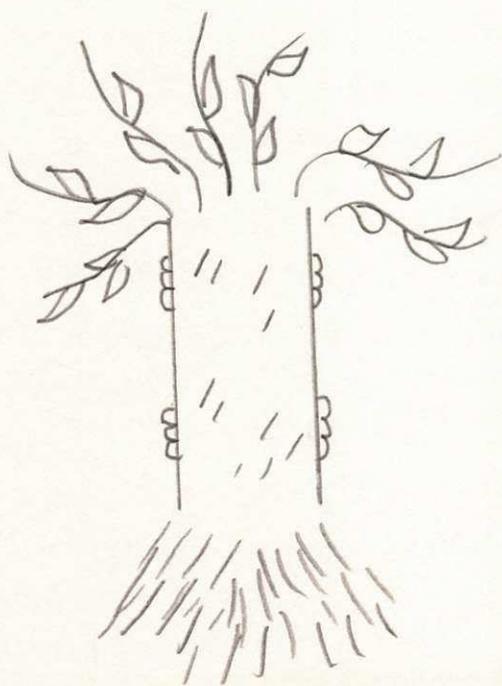
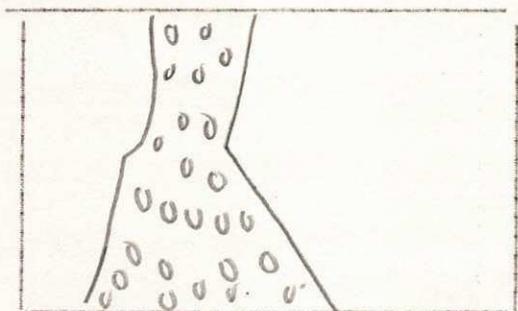
OBJETIVO- Para descontrair.

FORMAÇÃO DE FRASES

OBJETIVO - Descontrair, criatividade para formar frase, desenvolver habilidade em escrever.

COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DE DESENHOS

OBJETIVO - desenvolver a percepção, criar histórias através de desenhos.



T E X T O

P E G A D A S N A A R E I A

Uma noite eu tive um sonho.....

Sonhei que estava andando na praia com o senhor e, através do Céu passavam cenas que eram de minha vida.

Para cada cena que passava, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia.

Uma era o meu e o outro do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia e notei que muitas vezes no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei, também, que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiosos de meu viver.

Isso aborreceu-se deveras e perguntei; então ao Senhor:

"Senhor tu me disseste que, uma vez que eu resolvi te seguir, Tu andarias sempre comigo, todo o caminho, mas notei que durante as maiores tribulações do meu viver havia na areia apenas um par de pegadas.

Não compreendo por que, nas horas que eu mais necessitava de ti, tu me deixaste".

O Senhor me respondeu:

"Meu precioso filho, Eu te amo e jamais te deixarei nas horas de tua prova e do teu sofrimento.

Quando viste na areia, apenas um par de pegadas foi exatamente aí, que Eu te carreguei nos braços".

POR QUE O PINHEIRO É ÁRVORE DE NATAL?

Quando o menino Jesus nasceu todas as pessoas ficaram alegres.

Crianças, homens e mulheres, vinham vê-lo trazendo presentes pobres e ricos.

Perto do estábulo, onde dormia o menino Jesus, num berço de palha, havia três árvores: uma palmeira, uma oliveira e um pinheiro.

Vendo aquela gente que ia e voltava, passando embaixo de seus galhos, as três árvores quiseram também dar alguma coisa ao menino Jesus.

- Eu vou dar a minha palma maior e mais bela para que ela abane docemente o bebê - disse a oliveira.

- Eu vou apertar minhas olivas, o óleo servirá para amaciar os seus pezinhos - disse a oliveira.

- E eu? que posso dar? - perguntou o pinheiro?

- Você? - responderam as outras.

- Você não tem nada para dar!

suas agulhas pontadas poderiam picar o menino Jesus.

O pobre pinheirinho sentiu-se muito infeliz e respondeu tristemente.

- É mesmo. Vocês tem razão. Não tenho nada para oferecer.

Um anjo que estava ali perto, escutou a conversa e teve pena do pinheirinho, tão humilde, tão triste, que nada podia fazer porque nada possuía. Lá no céu as estrelinhas começaram a brilhar.

O lindo anjinho olhou para o alto e chamou-as!

No mesmo instante elas desceram com boa vontade e força coloca-se sobre os ramos do modesto pinheirinho que ficou todo iluminado!

Lá do bercinho, dentro do estábulo, os olhos do menino Jesus brilharam ao ver aquela árvore tão linda!

É por isso que as pessoas, até hoje, enfeitam com luzes o pinheiro, na véspera do natal.

INTERPRETAÇÃO

1. Numere as frases na ordem em que aparecem na estória:

___ as três árvores também quiseram dar alguma coisa para o menino Jesus.

___ Crianças, homens e mulheres trouxeram-lhe presentes.

___ quando o menino Jesus nasceu, todas as pessoas ficaram alegres.

___ perto do estábulo havia três árvores:

- Uma palmeira, uma oliveira e um pinheiro.

2. Marque com X a resposta correta:

O pinheiro era uma árvore muito

___ faladeira ___ antipática ___ humilde

Quem ouviu a conversa e teve pena do pinheiro foi:

___ o menino Jesus ___ um anjo ___ a palmeira

O lindo anjinho olhou para o alto e chamou:

___ as olivas ___ a lua ___ as estrelas

3. Copie o penúltimo parágrafo do texto.

TEMA: Deus é nosso Pai.

Objetivo Reconhecer Deus como nosso Pai, fonte do amor da felicidade.

Estratégias: Rosa diálogo, canto, bíblia.

Desenvolvimento a professora mostra uma rosa.

Voces gostam de rosas? quem fez as rosas para nós? (Deus)

E o que foi que ele fez mais para nós.

Deixar falar e que e que é Deus.

Deus é nosso pai. Vamos repetir esta linda idéia (repeti)

Porque Deus é nosso Pai? (deixa falar)

Ele criou tudo para nós e criou-nos como seus filhos. O primeiro livro da bíblia, os gêneses (mostrar)

Diz que Deus nos criou à sua imagem e semelhança. Que significa semelhança?

Significa que Deus nos fez do mesmo espírito dele, ou seja, do mesmo amor. DEUS É AMOR, DEUS é feito de AMOR. Repetimos! (.....)

Vocês sabem o que é AMOR? (.....)

Vocês querem bem a alguém? a quem?

Esse bem que voces querem as pessoas é amor. É bom querer bem? (.....)

é bom ser querido? (.....) vocês vêem o bem (.....)

Voces sente o bem não é? pois bem, Deus é amor, agente não ver Deus, mas sente Deus, porque a gente sente amor.

Deus é amor (mande as alunas repetirem)

Este amor que vocês sentem, que eu sinto, que faz a gente sentir feliz, muito as pessoas, a gente fica um filho mais parecido com Deus.

O filho deve-se parecer com o seu pai? vocês se parecem com os pais de voces? pois nós devemos parecer com o nosso 1º pai que é Deus.

Muito bem. Vamos fazer um coro para repetir as lindas coisas que aprendemos hoje.

Fiquem de Pé. (convidar a fazer gestos significativos).

Professora.

Quem fez as flores para nós? (gestos)

Todos Deus

Prof. quem é Deus (gestos)

todos Deus é amor

Prof. Quem é Deus?

todos é nosso Pai.

Prof. de que Deus nos fez?

todos Deus nos fez de amor

Prof. a gente ver Deus? (gestos)

todos não, a gente senti Deus pelo amor.

Prof. quando nos parecemos com Deus (gestos)

quando fazemos o bem.

Vamos, sentados, aprender uma cançãozinha, sou feliz senhor, porque tu vais comigo! vamos lado a lado és meu melhor amigo

(bis)

Quero tu em meus olhos, a luz do teu olhar!

AULA DE RELIGIÃO 4ª SÉRIE

TEMA: Jesus quer que amamos o próximo.

Objetivo: Reconhecer que devemos amar a todas as pessoas.

Estratégias: Diálogo, parábola, canto.

Incentivo e desenvolvimento- nós já conhecemos muita coisa sobre a bondade de Jesus, lembra-se?

(deixa falar) Jesus veio-nos ensinar a querer bem as pessoas, a tratar e a ajudar a todos, sobretudo aos mais fracos. Jesus quer que amemos o próximo.

Próximo é toda pessoa. (mostra uma figura a que revele ajuda ao próximo e conversar um pouco sobre ela).

Uma dia, alguns homens procuraram Jesus para perguntar quem era o próximo. Então Jesus contou-lhes a seguinte história: (contar a história do Bom Samaritano Lc. 10,25,37).

Quem agiu mais certo?

Quem não agiu certo? Por que?

Como é que devemos agir com as pessoas que estão sofrendo?

O que vocês acharam mais importante nesta história? Por que?

Devemos amar e ajudar as pessoas? (.....)

Porque todas são nossos irmãos.

Porque somos irmãos? (.....) somos filhos do mesmo Pai que é Deus.

Por isso devemos ter para com toda pessoa um trato de irmão.

Quem não ama seu próximo é egoísta e mau. Devemos fazer o bem a conhecidos e desconhecidos.

Vamos citar atitudes nossas que se pareceu com a do samaritano (deixa falar)

Dramatização da parábola do Bom Samaritano.

Revisão oral dos pontos principais da aula.

Vamos cantar:

Quem foi que aqui nos reuniu?

foi o amor

quem foi que um dia na cruz nos reuniu? foi o amor

quem livrará do fracasso este mundo? é o amor. quem é o maior? é o amor. E o mais profundo? é o amor.

juntaremos nossas vozes e demo-nos as mãos, assim ninguém nos poderá vencer.

pelo Cristo libertador.

Nele e por ele libertaremos este mundo pelo amor.

Passar uma atividade prática para a semana.

Todo dia prestar uma ajuda a alguém.

Em pé, fazer uma oração pessoal e depois rezar a Ave Maria.

" O AMOR É O SEGREDO DE DEUS IMPRESSO NO CORAÇÃO DO HOMEM "



Quero na minha mão, tua mão a me guiar. Muito bem! é agora, em pé, vamos aprender uma oração que é um louvor a Deus, nosso Pai. Em silêncio, de cabeça inclinada, dizer: Glória' ao Pai, etc.

DEUS É PRENAMENTE DEUS, ONDE O HOMEM É MAIS PLENAMENTE HO - MEM".

REUNIÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS:

- Colher informações dos principais problemas que afetam o ensino aprendizagem para montagem de uma matriz analítica.
- Facilitar o introsamento: diretor, supervisor, professor, estagiários.

PROCEDIMENTO:

1. Técnica- troca de segredo
Objetivos- oportunizar maiores informações, troca de experiências, enriquecer o vocabulário, oportunizar o diálogo.
2. Discutir a função dos estagiários na escola:
 - o que a escola espera das estagiárias.
 - o que as estagiárias espera da escola.
3. Texto para reflexão:

MÃE,

Vamos ver o Golô comer lagartixa!

O ano era 1955. A menina da praça em frente à Santa Casa de Belo Horizonte se reunia enojada, mas fascinada de curiosidade, para ver o velho bruxo Golô comer lagartixa, barata, escorpião ou lacraia. Tudo vivo. Me lembro até que um dia, no azulejo do banheiro, vi uma lesma, ia matar, mas, sentindo o desperdício, decidi: vou levar pro Golô comer! Ao generoso menino de 6 anos se reuniram outros 5, 6 e 7 anos da vizinhança. Golô comeu a lesma, eu vomitei na hora e vomito até hoje.

Diziam que Golô era um índio, pajé talvez. Diziam que, pelos milhares de rugas, Golô tinha mais de 150 anos. Mas hoje eu sei: Golô era nordestino e não tinha mais que 50 anos. E Golô voltou!

Na primeira página do JB do dia 23 me surge dolorosamente a foto de Golô agora chamado de Chico Marcolino, exibindo um lagarto que caçou e que vai comer com farinha. 28 anos depois o Brasil finge descobrir que existem 20 milhões de golôs. Lindas campanhas são realizadas para mandar pros irmãos golôs leite, arroz, latas e roupas.....

Pela alma da mãe de todos vocês! Não mandem, como aquele generoso menino que fui, estas lesmas e lagartixas da nossa despesa hipócrita. Golô e Chico Marcolino não são pajés, exóticos que comem lacraias. O que o estômago deles pede é justiça! Por que Golô foi parar em Belo Horizonte? Porque foi expulso da sua terrinha nas Alagoas. Se não saísse, seria assassinado como presidente do Sindicato de Guarabira, na Paraíba, Margarida Maria Alves. Ela se recusou a virar golô, organizava os camponeses, e por isso foi abatida, como se abate uma galinha, pelos pistoleiros dos usineiros.

Minto. Não tem 28 anos que os golôs foram expulsos das suas terras. Há 483 anos, a mais formidável máquina de corrupção foi instalada no Nordeste, gerando vinte latifundiários e 20 milhões de flagelados. Não há uma propriedade que não tenha seus papéis falsificados pela propina ou pela violência. E tudo, água ou dinheiro, que se mandar para o Nordeste cai e cairá nas mãos destes vinte senhores das terras. Todo mundo sabe disto ou não sabe?

Com os dentes trincados, eu, cidadão nordestino, filho de seu Souza e dona Maria, lanço meu S.O.S. NORDESTE:

PAREM DE MANDAR CAMINHÕES=PIPA, SAPATOS E LESMAS!!

MANDEM ADVOGADOS! TONELADAS DE ADVOGADOS!.

HENFIL.

4. Distribuição de questionário

1. Quais as dificuldades encontrada por você e pela turma dentro de sua metodologia?

2. O que impede de fazer um trabalho melhor

3. Será que voce sente a necessidade de ajuda de um profissional além dos que compoem a escola?

4. O que voce espera de nossos trabalhos?

5. Você acredita na inovação da educação? e como? até que ponto podemos ajudar?

6. AVALIAÇÃO:

- quais os pontos positivos e negativos da reunião.

- Alcançamos o objetivo?

FORMULÁRIO DE TELEGRAMA

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
RECIBO DO TELEGRAMA ABAIXO DISCRIMINADO



DESTINO	Espaço reservado a autenticação mecânica
<small>Será preenchida pelo expedidor</small>	

E C T	Espaço reservado a autenticação mecânica
HORA DA TRANSMISSÃO	
INICIAIS DO OPERADOR	

	INDICAÇÕES DE SERVIÇOS TAXADOS	
--	---------------------------------------	--

TEXT E ASSINATURA — ENDEREÇO	DESTINATÁRIO:	
	(Rua, Av., etc.)	(Bairro)
	CIDADE:	ESTADO:
	(ou nome da estação móvel, no radiograma)	(ou nome estação terrestre, no radiograma)
	
	
	
	
	
	

NOME DO EXPEDIDOR	TELEFONE	
Rua	Bairro	Cidade

LEITURA INFORMATIVA

"DIA DA BANDEIRA"

A Bandeira Brasileira é constituída por um retângulo verde, que simboliza a pujança das florestas.

Sobre esse retângulo está colocado um losango amarelo, que representa a riqueza mineral do solo do Brasil.

Ao centro encontra-se um círculo azul, cortado por uma faixa branca, ligeiramente inclinada, ostentando o dístico "Ordem e Progresso". É a única Bandeira Nacional, que apresenta um dístico. Sobre o círculo estão colocadas as estrelas brancas, representando os estados do Brasil e o Distrito Federal.

A Bandeira é o símbolo da Pátria, razão por que merece nosso mais profundo respeito.

Desde 19 de novembro de 1889 quando nossa Bandeira foi oficializada, todos os anos lhe rendemos uma homenagem especial. Por essa ocasião, nas escolas, canta-se o hino à Bandeira Nacional, cuja letra é da autoria do poeta Olavo Bilac e a música do maestro Francisco Braga.

LEITURA INFORMATIVA

A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Os brasileiros estavam contentes com o reinado de D. Pedro II, que era muito bom e justo, em cujo Governo o Brasil progrediu muito.

Porém, muitos brasileiros queriam a República, com a abolição, muitos senhores de escravos foram prejudicados e passaram para o partido contrário ao do imperador.

O partido republicano.

Tomavam parte no partido republicano muitos militares.

D. Pedro II e sua família já estava bastante idoso e muitos brasileiros não desejavam mais a monarquia como forma de governo.

A República foi proclamada no dia 15 de novembro de 1889, na cidade do Rio de Janeiro, pelo Marechal Manuel Deodoro da Fonseca.

D. Pedro II e sua família foram exilados do Brasil para a Europa.

Foi organizado um governo provisório e elaborado a nova Constituição do Brasil, Com o regime Republicano, às províncias passaram a ser Estados.

Adesão da Paraíba à República dois dias depois da proclamação da República, os Paraibanos constituíram o seu primeiro governo. Foi nomeado governador Venâncio Neiva, que chamou Epiácio Pessoa para ser secretário.

Ambos tinham sido a favor da República, ao lado do Maciel Pinheiro e Aristides Lobo (apostila)

ATIVIDADE

1- Releia o texto com atenção e assinale "certo" ou "errado"

a- O Proclamador da República foi o Marechal Deodoro da Fonseca.

() certo () errado

b- A monarquia no Brasil terminou no dia 15/11/1889.

() certo () errado

2- Leia o texto pense e verifique:

O "verdadeiro" (V) ou "falso" (F)

() na monarquia só governa uma família

() D. Pedro II, depois da proclamação da República, ficou no Brasil.

() Depois da proclamação da República foi organizada uma nova Constituição.

() O partido republicano era a favor do Imperador.

3- Marque com um X as afirmativas Corretas:

a- O governo escolhido pelo povo chama-se:

() monarquia () República

b- Um fato que concorreu para a proclamação da República foi:

- () Proclamação da Independência
- () Libertação dos escravos
- () Libertação do Brasil

c- O 1º Presidente da República foi:

- () D. Pedro I
- () Marechal Deodoro
- () D. Pedro II

d- O primeiro Presidente da Paraíba, depois da Proclamação da República foi:

- () Venâncio Neiva
- () Epitácio Pessoa
- () Marciel Pinheiro
- () Aristides Lobo.

Você sabia que....

1. Monarquia é o governo por um Rei ou imperador, cujo poder é transmitido a um filho ou parente próximo?

2. República é o governo de um Presidente escolhido pelo povo?

3. Os restos mortais de D. Pedro II encontram-se no museu imperial, em Petrópolis?

C A R T A Z E S

"Tiradentes grande herói derramou seu sangue pela nossa Independência".



A Proclamação da República era o senho dos brasileiros e o Marechal Deodoro da Fonseca' proclamou-a em "15 DE NOVEMBRO DE 1889".

O cerimonial para com a bandeira nacional e regulamentado pelo regulamento de continências, honras, sinais de respeito das forças armadas".

^

MÚSICA RÍTMICAS

CABECINHA

Digo sim com a cabecinha
Digo não, não não
Digo sim, digo não
Sim, sim, sim
Não, não,

ombrinho

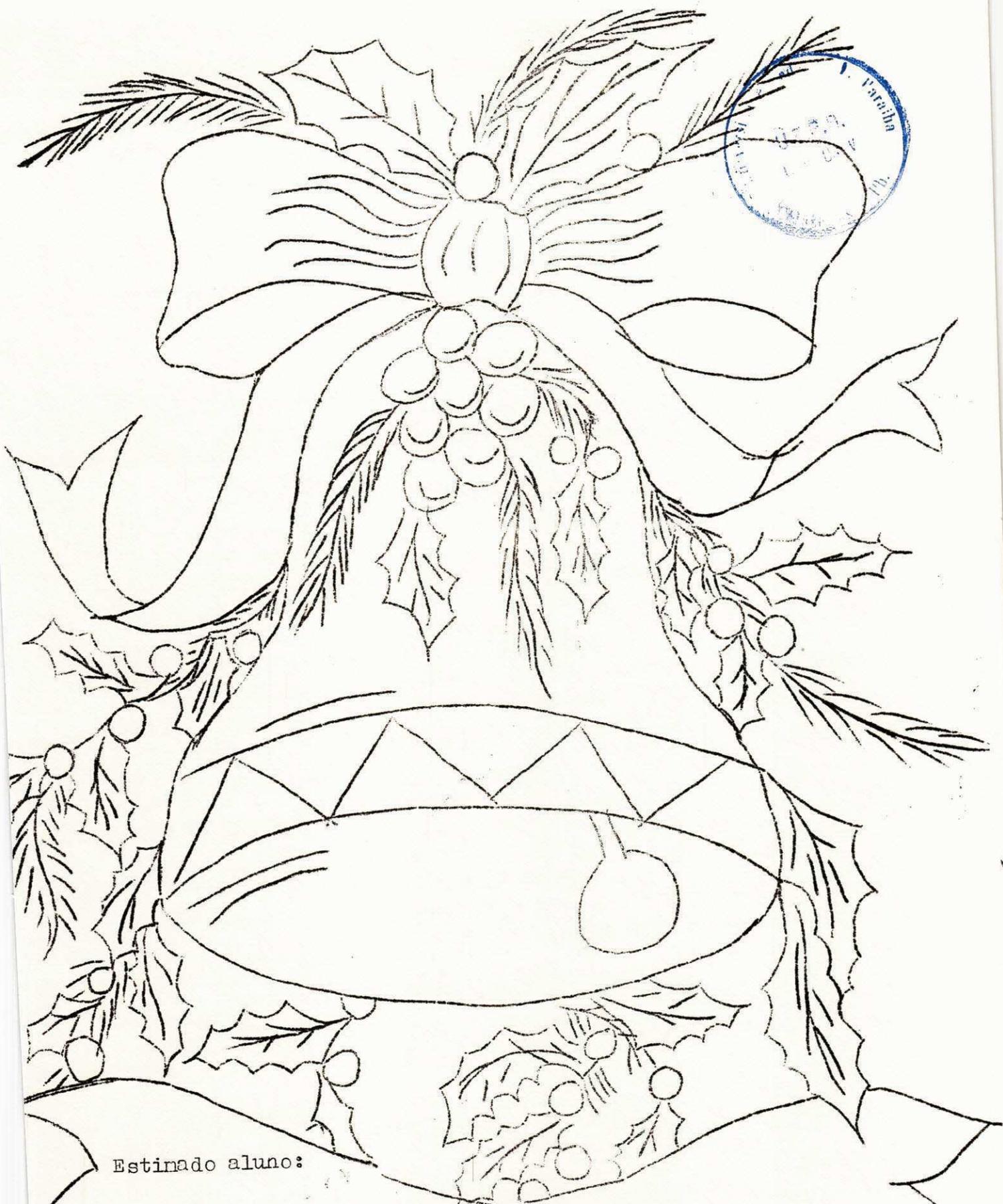
Gosto de brincar com meus ombrinhos
assim, assim, assim
Com um lado, com o outro e os dois
a trabalharem (bis)

O MEU CHAPEU

O meu chapéu tem 3 pontas
Tem 3 pontas o meu chapéu
Se não tivesse 3 pontas
Não seria o meu chapéu.

CARANGUEIJO

O siri e o Carangueijo
São dois bichos engraçados
O siri que ser tenente
O carangueijo delegado, mas não pode
Ó pé, ó pé, ó pé, o pé
Ó não, O não, O não
Balançea minha gente
No meio deste salão.



Estimado aluno:

Jamais haverá ANO NOVO
se voce continuar copiando
os erros do ANO VELHO.

AVALIAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

NOME DA ESCOLA: _____
NOME DO ALUNO (A) _____
DATA _____ ANO _____ SÉRIE _____

1ª Parte.
Leitura Oral
A vinda do Salvador.

Em Nazaré morava uma moça chamada Maria.
Era amorosa, boa e religiosa.
Acreditava na vinda do Salvador.
Todos os dias orava, pedindo a Deus paz para o mundo.
Um dia, recebeu a visita do anjo Gabriel o enviado de Deus, que saudou Maria cantando: Glória a Deus nas alturas. Depois falou: Maria, você vai ser a mãe do filho de Deus, chamado Jesus.
Maria respondeu cheia de graças.
Seja feita a vossa vontade, sou a serva do Senhor.
E numa noite do dia 25 de Dezembro que até hoje, comemoramos o Natal, nasceu Jesus nosso Salvador.

Leia o texto com muita atenção e complete:

- 1- Em Nazaré morava uma moça chamada _____
- 2- Acreditava na vinda do _____
- 3- Um dia recebeu a visita do anjo _____ que saudou Maria cantando _____
- 4- Separe as sílabas das palavras:
Religiosa _____
anjo _____
Vossa _____
Terra _____
graça _____
- 5- Separe as palavras abaixo de acordo com o número de sílabas :
Maria- boa- mãe- filho- acreditava- amado- paz- graça- amorosa- anjo- orava- enviado.

Monossílabo	Dissílabo	Trissílabo	Polissílabo

6. Coloque M ou N :

a... jo ta.....bores
deze..bro vi.....da
sa.....to mu.....do

7. Faça um círculo nas palavras que estão no tamanho grande:

meninão - filho - casarão - fita - facão.

8. Dê o feminino de :

filho _____
pai _____
santo _____
moço _____
senhor _____

9. Ordene as frases:

a. morava em Nazaré Maria: _____
b. vinda do Salvador na acreditava _____

10. TREINO ORTOGRÁFICO:

1. _____ 6. _____
2. _____ 7. _____
3. _____ 8. _____
4. _____ 9. _____
5. _____ 10. _____

1. FOLHA PROJETO PAF



10cm

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PROJETO Nº 1 NOME - Deficiência em leitura

UNIDADE ESCOLAR: Escola Estadual de 1º grau Prof.
"Batista Leite"

NÍVEL DE COORDENAÇÃO: Maria Elisabeth Gualberto Duarte

NÍVEL DE PLANEJAMENTO: M^ª de Fátima Fernandes Pessoa

M^ª Conceição Sá Urtiga

M^ª do Socorro Casimiro de Oliveira.

NÍVEL DE EXECUÇÃO: M^ª de Fátima Fernandes Pessoa

M^ª Conceição de Sá Urtiga

M^ª do Socorro Casimiro de Oliveira.

3cm

10cm

JUSTIFICATIVA - Diante do diagnóstico feito, observamos o baixo rendimento em leitura, e tentando minimizar este problema de - tectado aplicação de novas técnicas e orientação pertinentes a leitura.

METAS - Treinar 6 professores da 1ª série em 15 dias no que se refere a leitura.
- Melhorar o nível de leitura de 60% dos alunos da 1ª série do 1º grau durante o estágio.

INDICADOR - 60% dos alunos da 1ª série do 1º grau sentem deficiência em leitura na escrita e pronuncia.

3cm AVALIAÇÃO - Através de leitura: livros básico, texto miniografado, fichas, recorte de jornais, revistas, etc. 03cm

ATIVIDADES	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA					RECURSOS	
		MÊS: DEZEMB.					MATER.	OUTROS
		SEMANA	1	2	3	4		
1- Mostra - gem para conf. de ficha de leitura.	aula exposi- tiva, levant. de perguntas	X					Superv. Prof. Estág. aluno	carto- lina, pin - cel
2- Mostra - gem para conf. de joguinho de leitura	estudo em equipe.	X					Superv. Diretor Prof. aluno	livro didát.
3- Aplicação de técni- ca pedag. G.V.G.O.	debate : divisão d/turma em 2 círculos		X				Superv. Diretor Prof. aluno	texto com assun- to difer.
4- Entrega de tex- to de leitura p/uso das dramatiza- ções.	leitura dos tex- tos Apresent. dos perso- nagens d/ história.			X			Superv. Diretor Prof. aluno	hist. infan- tis.
5- Orienta- ções bá- sicas p/ criação da enti- dade Esc. "O Correi- o Escolar"	uso de carta teleg. mensagem bilhete etc. leitura de um modelo hipotéti- co de um est. de um Correio Escolar				X		Prof. Superv. Diretor Estag. Aluno	folha envel. carimb. d/esco- la. Cola lápis, caixa secreta aposti- las.

cm

3cm

FICHA DE AVALIAÇÃO E CONTROLE
DE PROJETOS.

PROJETO Nº 1 _____

EQUIPE RESPONSÁVEL : (ENCARGOS) M^a de Fátima Fernandes Pessoa
M^a Conceição de Sá Urtiga
M^a do Socorro Casimiro de Oliveira.

ÁREAS ENVOLVIDAS: Comunicação e Expressão.

META (S): Melhorar o nível de leitura de 60% dos alunos da 1^a série do 1^o grau durante o estágio.

FASES EXECUTADAS.	Avaliação do trabalho- alteração em indicadores.	Obstáculos à execução	Alterações e cronograma	motivos das alterações.
Não foi possível totalmente o desenvolvimento do projeto.	20% dos alunos da 1 ^a série do 1 ^o grau melhoraram o nível de leitura na leitura e na pronuncia. • através de novas técnicas. • leitura oral	Pouco tempo para serem executadas as tarefas.	-	-

2cm

V = B I B L I O G R A F I A

- 1- NEVES, Débora Pádua Melo
Português moderno- IBEP
- 2- MARQUES, Iolanda
A mágica da comunicação - edit. nacional.
- 3- MORAES, Lídia Maria e ANDRADE, Mariana, mundo
mágico comunicação e expressão
- 4- Apostila Pedagógica
- 5- Datas comemorativas e enovações Atlas eco de'
conhecimento Gerais.
- 6- Nova enciclopédia de pesquisas atuais e direiu
tos humano.
Volume- 2
- 7- Currículo pleno da Escola.

2º G R A U

ALUNAS: Maria de Fátima Fernandes Pessoa
Maria Conceição de Sá Urtiga
Maria do Socorro Casimiro de Oliveira.

CURSO : Pedagogia

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar.

R E L A T Ó R I O D A S A T I V I D A D E S
D E S E N V O L V I D A S N O E S T Á G I O
S U P E R V I S I O N A D O N O E N S I N O
D O 2 º G R A U .

Durante nosso estágio procuramos por em prática as teorias que recebemos no curso de Pedagogia.

E como nossa função é de exercitar ' aquilo que adquirimos junto a Coordenadora do estágio Maria Elisabeth Gualberto Duarte nos de incumbir poder para realizarmos quaisquer atividades que tivesse mos capacidade de desempenhar na Escola Normal Estadual de 2º grau "JOSÉ DE PAIVA GADELHA".

PENSAMENTO

"Educar é uma arte. O bom educador é aquele que conseguiu despertar interesse e aplicação sendo ao mesmo tempo amado".

obs! falta colocar o autor

DEDICATÓRIA

A Deus, nossos pais, manos e mestres dedicamos-lhes este trabalho com todo amor pelo incentivo e coragem que nos deram para sermos aquele profissional que sonhávamos ser um dia.

AGRADECIMENTO

A Deus, nossa gratidão pelos dias que nos destes de saúde, alegria, coragem para vencermos esta grande luta, pela realização dos nossos ideais.

A nossos pais e manos, obrigado pelas frases tão espontâneas que de quando em vez brota do seu íntimo.

Agradecemos também os instantes das mãos unidas, os quais nos dão grande força para o combate no dia a-dia.

Aos mestres queridos que nos deram apoio, incentivo e compreensão que nos levou a novas descobertas ajudando-nos a concretização deste curso.

A Escola Normal Estadual "José de Paiva Gadelha" pela compreensão e confiança que nos deram durante a realização do estágio, a ela os sinceros agradecimentos.



ÍNDICE

- I - Justificativa
- II - Objetivos Gerais
- III - Desenvolvimento
- IV - Conclusão
 - . Crítica
 - . Apreciação final
 - . sugestões

V - Anexos

- 01- folha de frequência
- 02- plano de Ação
- 03- Diagnose
- 04- Matriz Analitica.

VI - Assinatura do Estagiário.

VII - Vistos:

- . _____
Coordenadora do curso
- . Marina Elisabete Roberto Duarte
Coordenadora do estagio
- . _____
Equipe de coordenação

VII - Conceito geral do estágio 2º grau.

- . Instituição 0,90
- . Estagiário 0,75
- . Coordenação do estágio. 0,70
- . Total geral de pontos: 2,35
- . Média geral: 0,78

JUSTIFICATIVA

O Estágio é um período que desenvolve ^{de} todo desenrolar ~~das~~ atividades realizadas no decorrer de todo curso, e como objetivo ao futuro profissional, melhores condições de aperfeiçoamento para transmitir não só conhecimento e sim uma formação geral no que se refere ao processo de ensino aprendizagem para que haja realmente uma integração do homem na sociedade.

OBJETIVOS GERAIS

- Acatar subsídios para um melhor desenvolvimento de nossa função.
- Analisar a importância de uma modificação na educação Brasileira.
- Observar no ensino aprendizagem a metodologia aplicada.

D E S E N V O L V I M E N T O

DESENVOLVIMENTO

Identificação das Estagiárias do Campo do Estágio

Nomes- _____

Curso: Pedagogia

Habilitação: Supervisão Escolar

Campo de Estágio: Escola Normal Estadual de 2º grau
" JOSÉ DE PAIVA GADELHA "

Duração do estágio: 50 hoas.

Horário do Estágio

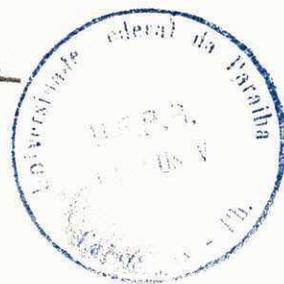
Entrada - 7:00 hs

Saída - 11:00 hs.

Dias da Semana - Segunda e Quinta.

Turno - manhã

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CARGA HORÁRIA



Novembro	H/aulas
Dezembro	H/aulas
Reuniões	H/aulas
Visitas	2 H/aulas
Total geral das horas aulas	50 H/aulas.

APRESENTAÇÃO DAS ESTAGIÁRIAS Nº 2º GRAU

Para estagiarmos no 2º grau. escolhemos a Escola Normal Estadual de 2º grau "José de Paiva Gadelha Daí nos deslocamos a referida Escola com a coordenadora' do estágio Maria Elisabeth Gualberto Duarte, a fim de esclarecer nossa finalidade naquele educandário, com a duração do estágio de 50 horas aulas.

Fomos bem recebidas pela competente diretora Maria Luiza da Conceição Soares Rocha, a mesma se prontificou a nos ajudar dentro das suas possibilidades' como também nos agradeceu por termos escolhido o referido estabelecimento, e como proposta sugeriu troca de experiências por a escola não dispor de Supervisão.

A fim de que o estágio se tornasse mais organizado, nossa coordenadora nos entregou folha de frequência (anexo 1) plano de Ação (anexo 2).

INICIO DO ESTÁGIO

Quando iniciamos o estágio propriamente dito a diretora nos mostrou o funcionamento da escola, e fez uma reunião com o corpo docente nos apresentando a todo pessoal dizendo nosso objetivo naquela instituição educacional.

Depois de conhecermos o funcionamento da Escola partimos para a diagnose da escola e comunidade (anexo 3).

No período em que estávamos atuando na referida escola vimos a dificuldade da turma em Comunicação e Expressão, matemática e física, daí montamos uma matriz analítica (anexo 4).

Por motivo da escola normal Estadual "José de Paiva Gadelha ser integrada a escola de Demonstração de Sousa, recebemos um convite de uma professora de arte para participarmos da interpretação do Hino Nacional e da Bandeira, música e letra com os alunos da 1ª e 2ª série.

Quanto ao nosso relacionamento com o pessoal da escola houve um clima de grande harmonia. Durante o estágio recebemos duas visitas da nossa coordenadora.



CONCLUSÃO

Concluimos que o estágio é de grande importância, oferece vantagens para desenvolvermos as experiências adquiridas no curso de pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar. Para nós foi válido pois é com a prática que aprendemos a desenvolvermos nossas funções.

Devemos acrescentarmos que para ser um bom profissional, e necessário que haja: doação, compreensão, aceitação, conquista e acima de tudo amar para que os trabalhos sejam realizados com bom êxito.

• CRITICA

Apesar das dificuldades que existem na Educação Brasileira, é possível desenvolver trabalhos eficientes por pessoas consciente da realidade do País. Onde busca desempenhar e corresponder a uma integração de cada elemento atuante no sistema Escolar, procurando melhorar o processo ensino aprendizagem, desenvolvendo suas atividades com necessária interação comunidade escola. + -

• Apreciação Final

Ao desenvolver o nosso estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, nos influenciou nos dando um aprimoramento para um desempenho de nossa função.

Analisando os problemas que afetam a educação sentimos que é preciso um estudo mais profundo no que diz respeito a Educação Brasileira.

• • Sugestão

- Que haja um pré-estágio;
- Tempo disponível para serem realizados os trabalhos.



A N E X O S

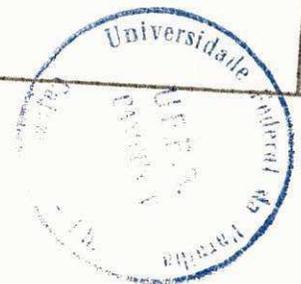
ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
IX REGIÃO GEO-ADMINISTRATIVA
SETOR EDUCACIONAL

FICHA PARA PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES
DA SUPERVISÃO DE 1º e 2º GRAUS.

MÊS: _____
ANO : _____
SUPERVISOR INTERMEDIÁRIO: _____
SUPERVISOR ESCOLAR: _____
CIDADE: _____ MUNICÍPIO: _____

2. ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO R.	DIFICULDADES ENCONTRADAS	PROPOSTA DE SOLUÇÃO



3. ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS

Nº DE ORDEM	ATIVIDADES REALIZADAS E NÃO PREVISTAS	FATORES DETERMINANTES	OBSERVAÇÃO

DIAGNOSE 2º GRAU

S U M Á R I O

- 01- Apresentação
- 02- Justificativa
- 03- Filosofia
- 04- Planejamento das atividades do educandário para o período letivo em desenvolvimento de 1.983.
- 05- ORGANOGRAMA
- 06- Diagnose da Escola
- 07- Funcionamento dos setores
- 08- Quadro demonstrativo do corpo docente.
- 09- Centro Cívico
- 10- Centro Cívico- plano de Ação para o 2º semestre.
- 11- Atividades desenvolvidas no último período recém-findo-1983.
- 12- Sousa- passado e presente
- 13- Diagnose da comunidade
 - 13.01- localização geografica
 - 13.02- Área
 - 13.03- limites.
 - 13.04- Distância dos município limitrofes.
 - 13.05- população
 - 13.06- destritos
 - 13.07- relevo
 - 13.08- clima
 - 13.09- hidrografia
 - 13.10- recursos sócio-econômico e cultural.
- 14- Relatório de 1.982.

APRESENTAÇÃO



Este plano foi pensado e feito com o objetivo primeiro de direcionar todo trabalho a se desenvolver nesta Escola, durante todo ano letivo de 1983.

Num esforço conjunto da administração, coordenadores de área e professores, que procederam um levantamento de dados estatísticos e informações junto a comunidade conseguiram subsídios bastante para a montagem deste plano.

A Escola Normal Estadual José de Paiva Gedelha começou os seus trabalhos técnicos e burocráticos em fevereiro de 1982 com autorização do governador do Estado é época Dr. Tarcísio de Miranda Buriti pelo decreto nº 9.419 de 05 de abril de 1982.

Mas somente em junho do mesmo ano é que o então governador do Estado Dr. Clóvis Bezerra Cavalcanti, com a lei de nº 4.396, a oficializar sob a denominação de Escola Normal Estadual "José de Paiva Gedelha", o que muito nos honra pelo nome ilustre que ela traz.

A nossa escola tem como filosofia fundamental preparar professores de 1ª e 2ª série da 1ª fase do 1º grau capacitando-a para desempenhar suas funções profissionais no campo do magistério.

JUSTIFICATIVA

A organização desse trabalho dará consciência das atividades a serem desenvolvidas na escola normal Estadual "José de Paiva Gadelha", da cidade de Sousa-Pb, durante o ano letivo de 1983, mostrando assim a sua linha de trabalho de acordo com os parâmetros legais, tendo como objetivo:

I - Proporcionar ao corpo discente oportunidade de de aprimorar as experiências para o seu desenvolvimento.

II - Desenvolver um trabalho cooperativo com o corpo docente, dando-lhe oportunidade de aperfeiçoamento profissional.

III - Manter entrosamento Escola-Família, Escola- Comunidade para melhor realização de um trabalho integrado.

FILOSOFIA

A Escola Normal Estadual "José de Paiva Gadelha" , da cidade de Sousa-PB, visa a preparar o educando' para o verdadeiro campo do estudo e do trabalho, bem como desenvolver nele o espírito de coletivismo para que tenha uma vida digna e bem ajustada no meio de todos.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO EDUCANDÁRIO PARA O
PERÍODO LETIVO EM DESENVOLVIMENTO- 1983

OBJETIVOS:

1- Primar pelo desenvolvimento de nossa escola, levando em consideração as necessidades sócio-econômico, cultural e religiosa.

2- Buscar um maior empreendimento entre a escola e comunidade, a fim de que, juntos, possamos solucionar os problemas que poderão surgir em nossa educação.

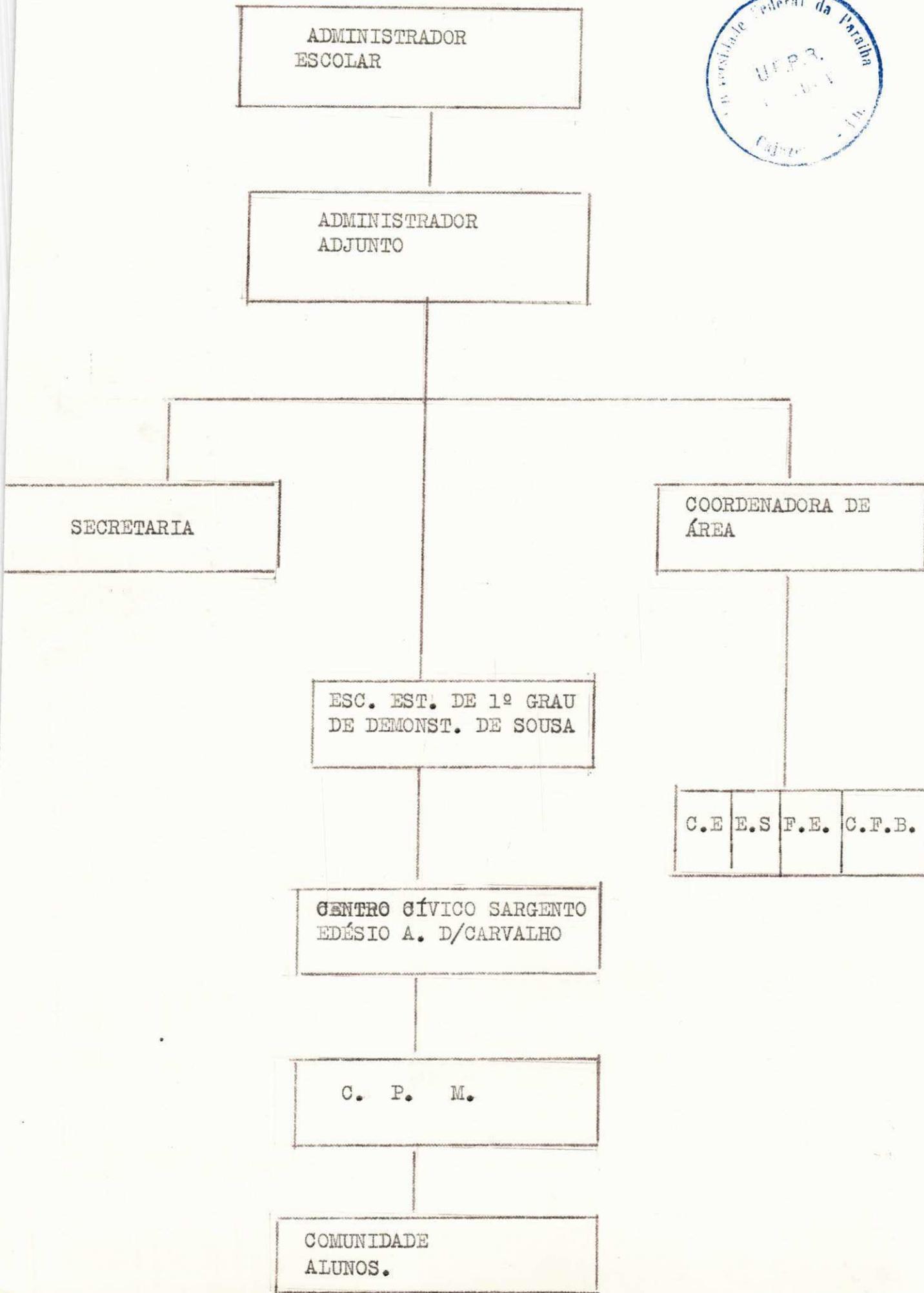
3- Zelar pelo nome da nossa escola, procurando oferecer aos nossos alunos uma educação mais eficiente, preparando-os para a vida.

4- Maior entrosamento entre administrador, docentes e discentes, para que assim sejam aprimorados os trabalhos, trazendo maior rendimento ao processo ensino aprendizagem, mantendo-nos sempre informados da situação existente em nossa escola.

CONTEÚDO

- A. Aprimoramento do nosso ensino-aprendizagem;
- B. Integração entre o corpo docente, discente e administrativo;
- C. Conscientização ao nosso alunado dos seus direitos e deveres;
- D. Formação de habilidade cívicas, sociais e de estudo;
- E. Participação da comunidade com nossa escola através de reuniões, entrevistas, programas festivos, etc;
- F. Integração da escola com as demais escolas da comunidade para melhor rendimento escolar e conseqüentemente trocas de experiências;
- G. Criação oficial do centro cívico escolar, tendo como patrono "Sargento Edésio Afonso de Carvalho" (para maior integração entre escola normal e escola de demonstração escolheu-se o mesmo patrono);
- H. Inauguração da escola normal Estadual "José de Piva Gadelha", prevista para o dia 14 de outubro de 1983.
- I. Melhor meta de trabalho a fim de atender, dentro dos critérios possíveis, ao nosso alunado.

ORGANOGRAMA



CONVENÇÕES:

C.E - Comunicação e Expressão

E.S - Estudos Sociais

F.E - Formação Especial

C.F.B - Ciências físicas e biológicas

C.P.M - Círculo de pais e mestres.

DIAGNOSE DA ESCOLA

- a) Condições do Prédio
- b) Mobiliário e equipamento disponíveis
- c) Serviços oferecidos pela escola
- d) Estrutura da organização administrativa da escola.
- e) Corpo docente
- f) Corpo discente
- g) Professor e a situação ensino- aprendizagem.

a) CONDIÇÕES DO PRÉDIO

A escola normal Estadual "José de Paiva Gadelha", Padraõ-B-L, criado pelo decreto nº 9.419/82, de 05 de abril de 1982, conforme publicação no diário oficial de 06 de abril de 1982, página 01, tem como objetivo fundamental atender as necessidades da nossa comunidade no campo ' do magistério.

Construída em terreno doado pelo Estado ao Centro de Formação e Treinamento de Professores de Sousa, ocupa uma área de construção de 228,00m² por uma área coberta de 310,00m².

A Escola conta com as seguintes dependências:

03- sala de aulas construída com a finalidade de servir à própria escola.

01 Diretoria, 01 secretaria, 01 outra sala de aula, 03 salas departamentais, 01 almoxarifado e 01 conjunto sanitário. Justificamos para melhores esclarecimento que somente as 03 salas de aula recém-construídas pertencem à escola normal e as demais dependências são cedidas a título de cooperação pela coordenadora do Centro de Formação e Treinamento de Professores de Sousa. Outrossim, acrescentamos ainda que a nossa escola não dispõe de uma área livre determinada para a realização de suas atividades extra-classes, impedindo assim maior rendimento dos nossos trabalhos.

b) MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO DISPONÍVEIS:

O mobiliário e equipamento escolares ainda permanecem em perfeito estado de conservação. Mas contamos apenas com 06 birôs, 01 armário de aço, 06 arquivos de aço 18 cadeiras de madeiras, 01 máquina de calcular. (facit), 02 máquina de datilografia (Olivetti línea 98), para atender a clientela escolar e à comunidade local.

Contamos ainda com 01 fogão, 02 bujões de gás, 01 bebedouro elétrico e 02 filtros de barro.

As carteiras escolares que se encontram '

nas salas de aula são também cedidas pelo Centro de Formação e Treinamento de Professores de Sousa.

c) SERVIÇO OFERECIDO PELA ESCOLA:

Contamos apenas com o serviço de coordenação de área, abrangendo as seguintes:

- a) Comunicação e Expressão
- b) Ciências
- c) Estudos Sociais
- d) Formação especial.

Convém salientar que as coordenadoras de área têm nível superior e desempenham um trabalho em conjunto com a administração, corpo docente, discente e comunidade, não deixando, portanto, nenhum deslize nas tarefas que lhes são confiadas.

d) ESTRUTURA DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA ESCOLA.

A Escola dispõe:

01 administrador escolar

01 " adjunto

03 técnico de nível médio- 01 respondendo pelo cargo de secretário.

01 agente administrativo auxiliar

01 auxiliar de administração cedido pelo centro de formação e treinamento de professores de Sousa.

318 aluno- matriculado inicial de 1983.

O desempenho das nossas atividades é fruto de um trabalho realizado junto ao corpo docente, discente e comunidade, tendo, como base a lei 5692/71 em obediência às normas estabelecidas pela secretaria de educação e cultura do Estado.

Em resumo, a Escola normal Estadual "José de Paiva Gadelha" vem-se destacando como um dos melhores estabelecimentos de ensino da cidade, em razão do apoio e incentivo que dá aos seus educadores e educandos.

Enfrenta as mais variadas dificuldades, próprias cidades do interior, como a nossa.

Quanto ao pessoal técnico administrativo realiza um trabalho de acordo com as necessidades da escola, não faltando, portanto, a compreensão e a boa vontade para o desempenho das tarefas que lhes são confiadas.

e) CORPO DOCENTE:

A Escola conta com 19 professores, sendo 09 colocados à disposição desta escola pelo centro de formação e treinamento de professores de Sousa e 10 com designação da secretaria de educação e cultura do estado também para prestarem serviços nesta escola.

No aspecto humano, o educandário já conta com grande número de professores devidamente qualificados

e outros já se qualificando. Pessoas realmente conscientes de sua tarefa, exercendo atividades normais em salas de aula. Estão ligadas diretamente ao administrador escolar e adjunto.

O corpo docente tem objetivo comum e há uma tentativa muito grande de adotar uma sistemática de trabalho que permite a implantação gradativa da lei 5.692, ou melhor dizendo, o regime instituído na presente lei será implantado segundo as peculiaridades e possibilidades locais, observando-se o plano estadual de ensino.

A organização dos professores é feita de acordo com as disciplinas estabelecidas pela grade curricular.

A carga-horária de trabalho do professor consta de 20 e não menos de 30 horas-aulas semanais, das quais 25% no mínimo serão destinadas a preparação de aulas departamentais reuniões, etc.

f) CORPO DISCENTE

É constituído de todas as alunas matriculadas neste estabelecimento de ensino.

A partir de 1984, será necessário para ingresso nesta escola uma seleção, a fim de se verificar a vocação do aluno para o exercício do magistério, bem como outros critérios: interesse, idade, proximidade da escola e necessidade econômica.

Uma comissão de professores designada pelo administrador escolar ficará e aplicará os conteúdos de admissão de maneira a assegurar a formação de um corpo discente que seja:

- pedagogicamente capaz de realizar, com razoável êxito o curso.

- adequamento homogêneo do ponto de vista das idades.

- Realmente representativo da comunidade local levando em consideração os alunos originários da família das camadas de baixa renda.

Distribuição de Faixa-etária:

Para alcançar este objetivo, bem como visando a um ensino mais rápido e melhor fluxo dos alunos no decorrer do curso, os limites de idade serão estabelecidos por esta escola, conforme faixa etária a seguir:

1ª série	14 anos ou menos
2ª " "	15 " " "
3ª " "	16 " " "

Estes limites de idade deverão ser respeitados quando possível, principalmente, para os turnos da manhã e tarde.

O número de alunos em cada classe será convenientemente baixo para permitir um maior rendimento no processo ensino-aprendizagem. Estabelecemos 35 alunos para cada turno.

A nossa preocupação no momento atual tem sido a estruturação do ambiente físico escolar de tal forma

que ele proporcione ao aluno boas condições para educar-se, socializar-se e estruturar-se, enfim, completar uma parcela de sua formação como pessoa, a ser social.

g) PROFESSOR E A SITUAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Escola Normal Está cumprindo cautelosamente o calendário escolar enviado pela secretaria da educação e cultura com 184 dias letivos, sendo 90 para o primeiro semestre e 94 para o segundo.

O planejamento escolar foi feito em tempo hábil, quando os professores reuniram-se por área, seguindo os critérios estabelecidos pela divisão de apoio ao ensino normal, levando em consideração os conteúdos apresentados na proposta curricular, para serem executados no período de um ano.

No que concerne a qualidade de ensino, podemos considerar bom, pois todos os professores são qualificados.

Quanto ao atendimento as diferenças individuais dos alunos, os professores se preocupam em repassar os assuntos mais de uma vez para que os alunos mais lentos possam acompanhar os outros e o programa seja vencido. Geralmente, os professores dão total apoio a iniciativa e participação dos alunos que tem maior facilidade de aprendizagem.

Quanto a avaliação, dos alunos os professores demonstram serem conscientes uma vez que realiza dois ou tres exercícios bimestrais, para verificação do conteúdo ministrado e atribuição da nota, com o cuidado de não ajudar ou prejudicar o aluno.

O Rendimento Escolar, faz-se de acordo com a resolução nº 09/77. do Conselho Estadual de Educação até ulterior deliberação do órgão competente.

FUNCIONAMENTO DOS SETORES

1- ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

- Responsável : Maria Luiza da Conceição Soares Rocha.

2- Administrador Adjunto -

- Responsável : Maria de Lourdes Fernandes Alves.

3- Secretaria :

- Responsável : Francisco Luiz dos Santos.

4- Coordenação de Área

4.1. Comunicação e Expressão

- Maria Zélia Ribeiro

4.2. Ciências

- Maria das Graças Cavalcanti

4.3. Estudo Sociais

- Maria de Lourdes Rocha.

4.4. Formação Especial

- Raimundo Xavier de Sousa.

11

QUADRO DEMONSTRATIVO DO CORPO DOCENTE QUE ATUA NA ESCOLA
NORMAL ESTADUAL "JOSE DE PAIVA GEDELHA" =SOUSA =PB.

NOME DO PROFESSOR: HABILITAÇÃO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

- 01- Francisca Jones Antunes Rocha Pedag. e Direi-
to.
- 02- Hosana Maria Cavalcanti Pires - Licen. em His-
tória e curso de especialização em história
do Nordeste.
- 03- Maria Zélia Ribeiro
Licenciatura em letras e curso de especializa-
ção em língua Portuguesa.
- 04- Miriam Abrantes Sarmiento - Licen. em Letras e
curso de Especialização em língua Portuguesa.
- 05- Neide Maria de Oliveira da Silva- Pedagógico.

CIÊNCIAS

- 01- Enéas Leite da Silva- Licenciada em Química.
- 02- Hildeth Queiroga de Oliveira- Licenciada em
Matemática.
- 03- Maria das Graças Cavalcanti- Superior incom-
pleto- ciências.
- 04- Maria de Fátima Batista de Sá- licenciada em
física.

ESTUDOS SOCIAIS

- 01- Célia Carneiro de Souto- Licenciada em histó-
ria.
- 02- Jairo Tôrres Ribeiro- licenciado em história'
e curso de especialização em administração do
ensino do 1º grau.
- 03- Maria de Lourdes Rocha- licenciada em Geogra-
fia e habilitação em didática dos Estudos So-
ciais.
- 04- Maria de Lourdes Silva Rocha- Licenciada em
história e curso de especialização em históri-
a do Nordeste.
- 05- Maria de Lourdes Fernandes Alves- licenciada'
em História e curso de especialização em his-
tória do Nordeste.
- 06- Maria Luiza da Conceição Soares Rocha- Licen-
ciada em história e curso de especialização '
em história do Nordeste.
- 07- Miriam Mariz Melo- Licenciada em História.

FORMAÇÃO ESPECIAL

- 01- Maria de Lourdes Rodrigues -Licenciada em história.
- 02- Margarida Rodrigues dos Santos- Licenciada em letras.
- 03- Olívia Moreira de Queiroga Furtado- Licenciada em história e curso de especialização em história do Brasil.
- 04- Raimunda Xavier de Sousa- Licenciada em ' geografia e habilitada em prática de ensino.
- 05- Valdelice Alves de Oliveira- Licenciada ' em Geografia e habilitada em didática das ciências.

"CENTRO CÍVICO "SARGENTO EDÉSIO AFONSO DE CARVALHO"



O Centro Cívico "Sargento Edésio Afonso de Carvalho" da Escola Normal Estadual "José de Paiva Gadelha", da cidade de Sousa-Pb, tem o objetivo de formar no educando um caráter democrático e ao mesmo tempo torná-lo consciente de seus direitos e deveres de cidadão brasileiro.

É o órgão que se destina a promover a integração da família com a escola.

CONSTITUIÇÃO

O Centro Cívico escolar está assim constituído:

- membros
- orientador
- diretoria
- sede
- patrono
- regimento interno.

DOS MEMBROS

Fazer parte do centro Cívico escolar, todos os professores, alunos e elementos da comunidade.

DO ORIENTADOR

Um professor ou outro elemento docente designados pelo administrador Escolar é o orientador do centro Cívico Escolar. Compete a ele organizar a eleição da diretoria, orientando o corpo discente na escolha de um aluno com mais vivência e capacidade para desempenhar a sua função que tenha senso de capacidade e espírito de liderança.

DA DIRETORIA

É eleita pelos alunos e constituída pelos elementos que, escolhidos, desempenharão as atividades do centro cívico escolar como:

- Presidente
- Vice-presidente
- secretários
- tesoureiros
- oradores.

SEDE

O administrador escolar, levando em consideração a participação integral do centro cívico escolar, determinará uma sala para sua sede, onde se farão reuniões. Estes serão feitos em caráter ordinário e extraordinários, a fim de atender as suas necessidades básicas, devidamente, em horas marcadas e as demais sempre que deles houver necessidade.

DO REGIMENTO INTERNO:

Que a primeira diretoria do centro cívico "Sargento Edésio Afonso de Carvalho" organize o seu regimento interno para a apreciação da direção, de acordo com as normas emanadas da comissão Nacional de moral e civismo.....comeci.

CÍRCULO DE PAIS E MESTRES

É o órgão que se destina basicamente, a promover a integração da família com a escola.

CONSTITUIÇÃO:

O Círculo de pais e mestres professores é integrado por todos os pais dos alunos e professores da escola.

Ao administrador escolar cabe a presidência do círculo em conjunto com o representante eleito anualmente pela assembleia geral.

A diretoria do círculo de pais e professores tem outros membros:

- secretário
- tesoureiro
- relações públicas

Todos representantes de pais e alunos igualmente eleitos pelo um ano pela assembleia geral.

Mensalmente haverá reuniões dos grupos relativos a cada série e turnos integrados:

- + pelos pais ou responsáveis pelos alunos
- + pela administrador escolar e adjunto
- + pelos demais professores de cada turma ou série se necessário.
- + que as reuniões dos grupos sejam tratadas assuntos essencialmente importante, registrados por um representante escolhido pelos pais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA NORMAL ESTADUAL
"JOSE DE PAIVA GADELHA" NO ÚLTIMO PERÍODO RECÉM
FINDO= 1983.

- Trabalhos em grupos
- Estudo de textos
- Apresentação de trabalho
- Painel integrado
- Fichas resumos
- Estudo dirigido
- Discursão dirigida
- Aulas expositivas e esquematizada
- Confeção de álbuns para exposição
- " de cartazes
- " de materiais didáticos
- Entrevistas
- Escursão
- Observação dirigida
- Pesquisa
- Confeção de murais alusivo as datas cívicas, sociais e religiosa de cada mes.
- Eleição e posse da diretoria do Centro Cívico Escolar

Também outras atividades não planejadas, foram executada (s) de acordo com as necessidades da nossa comunidade:

01- Comparecimento dos alunos desse estabelecimento de ensino ao colégio N. S. Auxiliadora, com a finalidade de participarem das atividades comemorativas, de seus 25 anos de existência.

02- Apresentação e participação dos alunos da Escola Estadual de 1º grau de Demonstração de Sousa, na posse do Centro Cívico "Sargento Edésio Afonso de Carvalho".

03- Participação do 1º torneiro estudantil entre as escolas Normal x Estadual José de Paiva Gadelha e Escola Estadual do 2º grau Mestre "Júlio Sarmiento".

04- Participação em esporte para todos primeira gincana' estudantil promoção das Industrias José Carlos. S.A.

SOUSA PASSADO E PRESENTE

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Da condição de aldeia a terceira cidade da Paraíba, percorreu Sousa um caminho pontilhado e repleto de feitos heróicos, mercê da bravura dos seus ilustres filhos que transformaram com trabalho e dedicação, com sangue e suor a fisionomia de uma modesta comunidade emportante polo regional em centro econômico e principalmente em celeiro de grandes nomes da política Estadual e Nacional.

PRIMEIROS HABITANTES:

Informam desta terra foram os icozinhos, indígenas, pertencentes ao grupo cariri que habitava a capitania do Ceará e extendia seus domínios desde a serra de Luis Gomes até o Riacho Salgado, encluindo, também toda planície do rio do peixe. Eram de índole passífica, mesmo assim, tiveram afetiva participação na guerra travada contra os invasores portugueses, campanha que recebeu dos historiadores a denominação de "Confederação dos Cariris", em virtude da união de várias tribos do grupo cariri, como: coremas, pegas, panatis, sucurus, janduis entre outros que se reuniram para defesa do seu território, empreendendo feroz batalha, contra os conquistadores, desde a luta corporal até as incursões durante a noite, quando destruíam currais e cercados montando e robando o gado existente a título de vingança contra os intrusos indesejavais conquistadores, que estavam a lhes usurparem as terras.

PRIMEIROS POVOADOS:

Primeiro povoador da região foi o sertanista Sargento M^o Antonio José da Cunha, que aqui chegou no ano de 1691, depois de levar a cabo inumeras batalhas com os índios no sertão do Ceará, Rio G. do Norte e Paraíba quando reivindicava uma Sesmaria no ano de 1708 prestou declaração onde afirmava ter descoberto um riacho denominado "Peixe" com desembarcadura no riacho das piranhas, e em suas margem habitava a nação indígena chamada Icó pequeno, com os quais ele gentil, suplicante fizerá paz a custa de inumeras regatas, tendo em virtude do mesmo povoado as terras, nas quais criaram mais de m.500 cabeça de gado da raça Vacum e Cavalar sem que fosse molestado ou importunado por quem quer que seja.

No mesmo ano de 1691 Luis Quaresma Dourado se estabeleceu na localidade de poço das pedras, Custódio de Oliveira no chabocão, comisário Manuel Araújo Carvalho no brejo e olho d'agua, João Gomes de Sá no riacho do bô, Francisco de Oliveira Ledo em Bom sucesso, Aracais e Cais, capitão Basílio Rodrigues Seixas em S. Gonçalo.

Foram esses, entre dezenas de outros sertanista que no inicio do século XVIII povoaram o nosso território.

FUNDAÇÃO

Ao acaso da sangrenta guerra que designou quase toda a população indígena do sertão, em decorrência do sempre crescente número de povoadores sertanejos que aqui se instalaram e que a custa de ferro e fogo fixavam residência e aumentavam domínio, inúmeras aldeias foram praticamente dissimuladas ao largo de todo o território, fato pelo qual acarretou a reunião dos sobreviventes índios em uma única tribo. No ano de 1700 o padre João de Mato suas aldeias os icozinhos no mesmo local onde posteriormente se ergueu a cidade de Sousa. Esse missionário ao que tudo indica foi um dos tres trazidos por Teodocio de Oliveira Ledo para os sertões da Paraíba, quando de sua viagem com o objetivo de poder ajudar ao governador Manuel Soares D'albergaria, no ano de 1697.

Anos depois quando já se encontra os sertões livre da presença indígena virificou-se um crescente e rápido aumento populacional, em função da chegada dos vaqueiros que vinham plantar os primeiros currais, marco inicial dos inumeros e grandes fazendas que se desenvolveram nessa região e que se constituiu inegavelmente como o primeiro marco de colonização das áreas ribeirinhas dos rios peixes e piranhas.

VILA DISTRITO :

A povoação do jardim Rio do Peixe do "Habit." foi elevada a categoria de vila por decisão do Reino, expressa na carta Régia datada de 22 de julho de 1766. A elevação de vila para distrito está inserida no alvará que data de 2 de março de 1784. Mesmo ostentando a condição de distrito, permaneceu a povoação com seu nome primitivo "Jardim do Rio do Peixe". No dia 5 de julho de 1800, o tenente Alexandre Pereira da Silva fazia uma doação de terras para o patrimonio do crescente povoado, dando-se em seguida a instalação oficial da Vila 14 de julho do mesmo ano, e neste ato pedia a povoação seu poetico nome e recebendo o de Vila de Sousa.

CIDADE

Foi através da Lei provincial de número 28 datada de 10 de julho de 1854 que Vila nova de Sousa foi elevada a Categoria de cidade, passando, também, na oportunidade a denominar-se "Sousa". Seu nome foi dado em homenagem ao criador do patrimonio da pregracia de N. S. dos Remédios do Jardim do Rio do Peixe e fundador da cidade Bento Freire de Sousa.

O primeiro chefe do executivo Sousesense foi o padre José Antonio Marques da Silva Guimaraães que fora nomeado por decreto imperial. A povoação desenvolvia-se a passos largos, pois, segundo consta no ano de 1850 já contava com uma população de 17.555 pessoas, sendo que 14.103 livres e 3.446 escravos.

Os limites do município foram determinados pela lei provincial nº 752 de 27 de novembro de 1883 e em ofício da Câmara Municipal datada de 5 de julho de 1859 definiu-se os limites da seguinte maneira:

Este município limita-se ao nascente com o município de Pombal, nos lugares denominados Buqueirãozinho, estrema, carnaúba e parte da serra do comissário; ao poente com o município de Icó e de Layras, da província do Ceará nos lugares balanço, serra do padre, serra das gamilas, caju is, geremum, lagoa de dentro, cheirosa, balanço do sipó, gar gelo e carcaré de S. Luis; ao norte com os municípios de Imperatriz, Porto Alegre e Pereiros da província do Rio G. do Norte, nos lugares, serra da lagoa, Gedro, jacú, São João do Luis Gomes, Olho d'agua seco, lages, araras, serra branca, cachoeira, mariana, boa esperança, belo monte, mata fresca, pitombeira, casinha do homem, ao sul come o município de Píancó, nos lugares de serra de Santa Caterina, São Bento, Viana, Bonito, serra de queimada, Braga e Cedro.

EVOLUÇÃO

A cidade de Sousa desenvolveu-se de uma maneira rápida e crescente ostentando hoje a envejável posição de terceira cidade do Estado, estando imediatamente na escala decrescente após João Pessoa e Campina Grande. Seu município em extensão ocupa igualmente a terceira posição do Estado. Possui o maior rebanho bovino do Estado e é o terceiro município que arrecada imposto- ICM. Sua população já ultrapassa dos 70 mil habitantes e mais da metade reside na sede do município, formando populosos bairros a exemplo do bairro da Estação que já possui, praticamente quase todos os equipamento de infra-estrutura de uma cidade, dependendo em pouca coisa do centro. É uma das mais ricas cidades do Estado, possuindo grandes industrias algodoeiras e um comercio do mais movimentados, que popurizam quase toda região sertaneja.

No setor educacional, a cidade conta com inumeros colégios de 1º e 2º graus e desponta para o orgulho de todos os Souseenses, no cenário nordestino com a sua magestosa escola de nível Superior "Faculdade de Direito de Sousa Campus-VI - congregando estudantes de todo o recanto do norte e nordeste do País.

Foi criado o distrito industrial e espera se para muito em breve a sua instalação, já existindo, inclusive projeto de grandes industrias que aqui se estalaram-se trazendo para o município inumeros benefícios, principalmente emprego e consequentemente melhores condições de emprego para muitos.

Na conformidade da divisão administrativa atual o município de Sousa compõe-se de 6 distritos a saber: Sousa (sede) São Gonçalo, Marizópolis, Aparecida, São Francisco, Vieiropolis.

Recentemente, foi elevada a categoria de Distrito os seguintes povoados: Campo Alegre, Pereirina e Prensa.

DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE

1. Caracterização da Comunidade

1.1- Localização Geográfica: - A cidade de Sousa localiza-se no alto sertão da Paraíba. Tem como coordenadas geograficas os seguintes ponto: 6º 45'33" de latitude sul e 38º 13' de latitude guenwich.

Apresenta o rumo O.N.O em relação à capital do Estado do qual se distancia:

Pela Br 230- 420 km

" RFN - 463 km

1.2- Área:

Sousa ocupa uma superfície de 1.353km²; é o 2º município do Estado em extensão territorial.

1.3- Limites:

- Sousa se limita:

Ao norte: Santa Cruz, Lastro e o Estado do Rio Grande do Norte;

Ao sul : São José da Lagoa Tapada e Nazarezinho;

A leste: Pombal

A oeste: Antenor Navarro e Uiraúna.

1.4- Distância dos municípios limitrofes

- Nazarezinho e Sousa - 29m²

- São José da Lagoa Tapada 42km²

- Santa Cruz - 55km²

Uiraúna - 39km²

1.5- População:

a) Segundo o último recenseamento geral de 1980, o município de Sousa aparece em 3º lugar entre os mais populosos do Estado com uma população de 73.838 habitantes distribuídos entre as zonas rural e urbana.

b) Distribuição da população segundo a localização:

Localização	população- 1980
Zona urbana	42.481
Zona rural	31.357
total	73.838

1.6- Distritos:

- O município de Sousa compõe-se atualmente dos distritos:

Sousa (sede) São Francisco

Aparecida Vieirópolis.

Marizópolis

- no dia 13 de julho de 1979 criaram-se mais três distritos, embora não tenham sido ainda instalados. São eles:

Campo alegre
Frensa
Pereiros

- Temos ainda o acampamento Federal São Gonçalo, subordinado à administração do município.

1.7- Relevo:

- Entre as serras existentes destacam-se:

Negra, Cajazeiras, catolé, macacos, pedra talhada e serra branca.

1.8. Clima:

- Quente e seco, variando de temperatura de 37° a máxima para 20° a mínima.

1.9. Hidrografia:

- O município é bem servido pelo sistema hidrografico, cortado pelos rios piranhas e peixe e seus afluentes: os riachos santa rosa, são Francisco, Frensa, chabocão, boi morto, taba e umari.

Formado pelo repressamento do rio piranhas, há o açude Federal de São Gonçalo com capacidade de 44 milhões e 60 mil metros cúbicos d'agua, abrangendo a área de irrigação às terras compreendidas entre os rios acima citados.

1.10. Recursos Sócio-Ecônômico e Cultural

2. Estabelecimento de Ensino

2.1. Escola Estadual de 1º Grau Bento Freire- 1ª fase.

2.2. Escola Estadual de 1º grau de Demonstração de Sousa. 1ª fase.

2.3. Escola Estadual de 1º grau Prof "Batista Leite - 1ª fase.

2.4. Escola Estadual de 1º grau Prof Virgílio Pinto. 1ª fase.

2.5. Escola Maçônica "Francisco Carlos de Vasconcelos. 1ª fase.

2.6. Escola Municipal de 1º grau "Maria Marques de Sousa. 1ª fase.

2.7. Escola Municipal de 1º grau Centro Social do Bairro do Angelim. 1ª fase.

2.8. Escola Municipal de 1º grau Modelo "Maria Aurita da Silva. 1ª fase.

2.9. Escola Municipal de 1º grau "Otacílio Gomes 1ª fase.

2.10. Escola N. Senhora do Perpetuo' do Socorro. 1ª fase.

2.11. Escola Rotary "Dr. Thomaz Pires. 1ª fase.

- 2.12. Escola Agrotécnica Federal de Sousa 3ª fase
- 2.13. Escola Estadual de 1º grau "Andre Gadelha - 1ª e 2ª fase.
- 2.14. Escola Estadual de 1º grau "Celso Mariz". 2ª fase
- 2.15. Escola Estadual de 2º grau "Mestre Júlio Sarmiento ' 3ª fase.
- 2.16. Colégio "Conego José Viana - 1ª, 2ª e 3ª fase.
- 2.17. Colégio N. Senhora Auxiliadora - 1ª, 2ª e 3ª fase.
- 2.18. Colégio Papa Paulo VI - 1ª, 2ª e 3ª fase.
- 2.19. Centro de Formação e Treinamento - Promove cursos ' de Professores de Sousa.

3. Bibliotecas

- 3.1. Biblioteca "Idelzuite Gomes de Sá"
- 3.2. Biblioteca Municipal "Humberto de Campos"
- 3.3. Biblioteca "José Américo de Almeida".
- 3.4. Biblioteca ". N. Senhora Auxiliadora".
- 3.5. Biblioteca do Mobral.
- 3.6. Banco do livro "Conego José Viana".
- 3.7. Banco do livro "Crizeuda Pordeus Gadelha".
- 3.8. Banco do livro "Dr. Waldemiro Pires.
- 3.9. Banco do livro "Papa Paulo VI;"

4. Setor Esportivo

- 4.1. Estádio Municipal Dr. Antonio Marques da Silva Mariz
- 4.2. Praça de Esporte do Riachão Campestre Clube
- 4.3. Praça de Esporte do clube AABB
- 4.4. Praça de Esporte do clube BNB.
- 4.5. Praça de Esporte do Sousa Ideal Clube.

5. Setor de Saúde

- 5.1. Ambulatório "Dr. Francisco Brasileiro- Núcleo II
- 5.2. " Dr. Francisco Carneiro- São Gonçalo
- 5.3. " Posto de Assistência Médica INAMPS.
- 5.4. Casa de Saúde N. Senhora dos Remédios.
- 5.5. Gabinete Odontológico do Patronal.
- 5.6. Hospital Regional "Dep. Manuel Gonçalves de Abrantes
- 5.7. Hospital Santa Terezinha.
- 5.8. Maternidade "Lídia Meira".
- 5.9. Posto de Assistência Médica do INAMPS.
- 5.10. Posto de prericultura Municipal.
- 5.11. Posto Médico do Sindicato dos trabalhadores Rurais ' de Sousa.
- 5.12. Unidade Sanitária de Sousa.
- 5.13. Unidade Sanitária do Distrito de Marizópolis.
- 5.14. Unidade Sanitária do Distrito de São Francisco.

6. Laboratórios

- 6.1. Ana Maria Melo Gadelha Drª.
- 6.2. Augusto Barbosa de Abrantes Dr.
- 6.3. Alaor Gomes de Sá Dr.
- 6.4. Raimunda Aidete da Silva Drª.

7. Parques

- 7.1. Parque de Exposição de Ananias "José Ferreira Rocha".
- 7.2. Parque Infantil da Praça "Banto Freire"

8. Igrejas

- 8.1. Paroquia do Bom Jesus Eucarístico Aparecido de Sousa"
- 8.2. Paroquia de Nossa Senhora dos Remédios.
- 8.3. Paroquia de Nossa Senhora Santana.

9. Templos Evangélicos

- 9.1. Igreja Assembléia de Deus
- 9.2. Igreja Batista.
- 9.3. Igreja Presbiteriana.

10. Indústrias e Fábricas

- 10.1. Fábrica de Beneficiamento de Arroz (3)
- 10.2. " " Bebidas (1)
- 10.3. " " Cerâmica (4)
- 10.4. " " Doces (2)
- 10.5. " " Móveis (8)
- 10.6. " " Premoldados (1)
- 10.7. " " Queijo (2)
- 10.8. " " Tecelagem (1)
- 10.9. ~~IMADECOL~~- Indústria de madeira (1)
- 10.10. Indústria de Beneficiamento de Algodão (5)
- 10.11. " de massas alimentícias (2)
- 10.12. " Extrativa de óleo (5)
- 10.13. Olarias (12)
- 10.14. Panificadoras (8)
- 10.15. Renovadora de Pneus Sousa Ltda. (1)
- 10.16. Retífica (1)
- 10.17. Saboarias (3)
- 10.18. Serrarias (5)
- 10.19. Tipografias (3)
- 10.20. Torrefações (4)

11. Socio Cultural:

- 11.01. Banda de Musica "13 de maio" (1)
- 11.02. Cinemas (2)
- 11.03. Teatro de Amadores de Sousa (1)

12. Escritores

- 12.01. Celso Mariz
- 12.02. Esmeraldo Mendes Braga
- 12.03. Francisco Alves Cardoso
- 12.04. Firmo Justino de Oliveira.
- 12.05. Gastão de Medeiros Forte
- 12.06. INês Mariz
- 12.07. Julieta Pordeus Gadelha
- 12.08. Maria da Glória Pordeus Gadelha.

13. Poetas

- 13.01. João Romão Dantas
- 13.02. Noemia Pordeus Gadelha
- 13.03. Raul Marques Estrela
- 13.04. Robson Marques de Araújo
- 13.05. Romeu Mariz.

14. Cantores

- 14.01. Ivan Peter
- 14.02. Maria da Glória Pordeus Gadelha.

15. Meios de Comunicação

- 15.01. Correios e Telégrafos
- 15.02. Rádio Amador
- 15.03. Rádio Jornal de Sousa
- 15.04. Rádio Progresso de Sousa.
- 15.05. TELPA- telecomunicação da Paraíba.

16. Meios de Transportes

- 16.01. Ferroviário
- 16.02. Rodoviário.

17. Universidade Federal da Paraíba

- 17.01. Campus VI- Ciências Jurídicas e Sociais -Direito.

RELATÓRIO

Aos quatro dias do mês de fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois, o governador do Estado da Paraíba Prof. Tercísio de Miranda Buriti e os técnicos da Secretaria da Educação e Cultura autorizaram a Administradora Escolar do Centro de Prof. Maria das Dores Batista Gadelha de Oliveira que realiza-se as matrículas para o funcionamento da Escola Normal de Sousa, que contou com um total de noventa e dois alunos.

Logo em seguida os coordenadores em educação fizeram o levantamento para a formação do corpo administrativo e docente.

Prosseguimento, a titular da pasta em educação, Prof^ª. Vanise Rodrigues D'Ávila Lins e a Prof^ª. Maria Daguia Machado Lima- coordenadora do ensino de 2º grau e Superior, entraram em contato com a administradora Escolar- do Centro de Formação e Treinamento de Professores de Sousa, Prof^ª. Maria das Dores Batista Gadelha de Oliveira, com o objetivo de ver a situação física do prédio e discutir a viabilidade de colocar à disposição da referida Escola vários professores, que na oportunidade tivessem condições de atender a citada Escola e o referido Centro de Treinamento, de acordo com as exigências feitas pela direção de ambas as escolas.

Foi também discutida a necessidade da criação da Escola Normal de Sousa com corpo docente qualificado e em demais funcionários.

Quanto a escolha do corpo docente, que ficou a disposição da Escola normal de Sousa está assim estabelecido:

Área de Comunicação e Expressão:

1. Margarida Rodrigues dos Santos
2. Maria Zélia Ribeiro
3. Miriam Abrantes Sarmento.

Área de Estudos Sociais

1. Maria de Lourdes Rocha
2. Miriam Mariz Melo.

Área de Formação Especial

1. Olívia Moreira de Queiroga Furtado
2. Raimunda Xavier de Sousa.

Sendo favorável as instalações do prédio e alguns professores colocados a disposição da Escola Normal de Sousa, as aulas tiveram início no dia oito de março de mil novecentos e oitenta e dois, distribuídas em três turnos- manhã, tarde, noite com dez turmas ao todo 328 alunos.

Não sendo suficiente o número de professores e funcionários colocados a disposição da citada Escola, foram contratadas novos professores e novos funcionários para integrarem o quadro de servidores da Escola, conforme disposição a seguir:

Área de Comunicação e Expressão.

1. Francisca Jones Antunes Rocha.
2. Neide Maria de Oliveira da Silva à disposição da Secretaria.

Área de Ciências

1. Enéas Leite da Silva
2. Maria das Graças Cavalcante
3. Maria de Fátima Batista de Sá.

Secretaria (Pessoal Técnico Administrativo)

1. Francisca Luiz dos Santos
2. Francisco Rildo de Figueirêdo.
3. Raimunda Lima Batista.
4. Maria José Policarpo- Auxiliar de Administração do Centro de Formação e Treinamento de professores de Sousa, à disposição da Escola Normal de Sousa.

Estando a Escola Normal de Sousa em pleno funcionamento, o então governador do Estado da Paraíba, Dr. Clóvis Bezerra Cavalcanti cria oficialmente esta escola, sob a denominação de Escola Normal Estadual "José de Paiva Gadelha", no dia 02 de junho de 1982, de acordo com a Lei nº 4.396/82 e dá outras providências.

Ocupando, inteiramente a direção, a professora Maria das Dores Batista Gadelha de Oliveira, que realizou um trabalho dinâmico à frente dessa Escola.

No dia vinte e oito de setembro de mil novecentos e oitenta e dois, a Prof^a. Maria Luiza Conceição Soares Rocha foi designada para assumir as funções de administradora Escolar da Escola de Sousa, onde vem desempenhando uma administração muito proveitosa ao desenvolvimento do aluno e da própria comunidade.

No dia vinte de outubro de mil novecentos e oitenta e dois, o Prof. Jairo Torres Ribeiro, da área de Estudos Sociais- história, foi removido para esta escola, ficando portanto, à disposição dos serviços administrativos e burocráticos junto à administradora escolar, em face da grande necessidade de seus trabalhos nesta escola, em virtude do não preenchimento dos cargos de administradores adjuntos. Este funcionário executa um trabalho segundo as nossas exigências.

Concluindo, encerrou-se no dia 23 de dezembro de 1982 o ano letivo o qual nos serviu também de experiência para acertos em 1983, obtivemos os seguintes resultados quanto ao desempenho escolar.

Aprovação: 31 alunos

Reprovação: 25 alunos

total: 56 alunos

Total: 56 alunos

Evasão: 36 alunos

Total da matrícula inicial- 92.